ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO, DE 1948 N.º 9240

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B.X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Raparigas

Tivemos ocasião de admirar alguns grupos de raparigas, especialmente americanas, alunas de universidades, escolas técnicas e de belas artes, que visitavam cidades da Europa acompanhadas por professoras que, de vez em quando, as soltavam das suas prudentes mãos, como fazem os passaros, assim que sentem que os filhinhos têm necessidade de aprender a voar livremente.

Vimo-las em Bordeus, Versailles, Paris, Limoges, Toledo, Barcelona, Madrid e Salamanca, em templos e catedrais, em museus e grandes armazens. Tinham vindo da sua pátria longinqua, de barco ou de avião, a fim de sagrarem a sua curiosidade inexperta, contemplando o que as velhas civilizações haviam criado de mais belo, de mais puro e de mais duradouro

Nas naves de Notre Dame de Paris, os seus olhos dilataram-se e fulguraram na contemplação de maravilhas que haviam brotado das páginas do Evangelho para a comunhão das almas, na formosura liturgica dos mármores e dos altares. Em Toledo, na poeirenta cidade onde a decrepitude dos séculos se remoça na primavera eterna do sonho terrenal, surpreendemo-las diante do «Enterro do Conde de Orgaz», entreolhando-se e como que a perguntar umas ás outras se Greco, o esguio pintor das figuras alongadas, era um principe da vida ou um inquisidor da morte.

Em toda a parte onde elas apareceram, a sua esplendida mocidade, rosea, loura e vivaz, o arco-iris dos seus vestidos, a graciosidade dos seus movimentos e dos seus gestos, os seus sorrisos tocados da luz dos pomares, o perfume dourado e inocente das formas em plena formação, em suma, a sua luminosa e cálida aparência, produzia a impressão de que elas traziam consigo, em face das pedras lavradas e das colunas roçadas pela multidão dos crentes, uma nova aurora para um novo dia, já liberto das misérias e tristezas que se geram na dor e no cansaço.

Geralmente a juventude é um tesou-

JOAQUIM MANSO

(Continua na pág. central)

Foi morto a tiro

por tentar fugir

para a Roménia

um antigo chefe

do estado-maior jugoslavo

BELGRADO, 18—O jornal jugoslavo «Borba» notícia hoje que o ex-chefe do estado-maior jugoslavo, coronel-general Arsu Jovanic, foi morto a tiro quando tentava evadir-se para a Roménia. O «Borba» esclarece que o general Jovanic e mais três individualidades tentaram atravessar a fronteira há seis dias quando fingiam andar á caça de javalis. Os guardas da fronteira viram aquele grupo dirigir-se para a linha de passagem ás 2 horas da madrugada do dia 12 de Agosto e ordenaram-lhes que parassem. Um dos fugitivos disparou contra os guardas, que ripostaram e mataram dois dos componentes do grupo. Os restantes quiseram atravessar a fronteira, mas um deles foi preso antes. O «Borba» diz que Jovanic foi identificado pelos documentos encontrados no cadáver. A outra individualidade morta era Svedolik Arabjak, director de uma empresa agricola. Segundo se julga, o coronel Vlado Datevic conseguiu fugir mas o major-general Brancko Petricevic foi preso.

O general Jovanic, brilhante estratega militar e ex-oficial do Exército monárquico jugoslavo, foi chefe do estado maior do marechal Tito e elemento preponderante da hierarquia executiva militar durante os anos de guerra nas fileiras dos «patriotas». Em Junho de 1945, negociou o acordo da «Linha Morgan» com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos pelo qual as tropas jugoslavas abandonaram a cidade de Trieste. O general Petricevic era um chefe dos «patriotas» muito conhecido.—(Reuter).

Conferência do Danúbio

Uma declaração do delegado francês

BELGRADO, 18 — Antes de ter sido posta á votação a nova convenção danubiana, Adrien Thierry afirmou: «Em nome da Republica francesa, declaro que a França não pode subscrever a convenção elaborada pela Conferência Danubiana, que se inaugurou em Belgrado em 30 de Julho de 1948. A delegação francesa não tomará parte na votação».—(France Presse).

O novo embaixador

da França em Lisboa

PARIS, 18 — O ministro plenipotenciário da França em Lisboa, sr. Jean du Sault, foi nomeado embaixador junto do Governo português.—(F. P.).

DUAS NOTÁVEIS FIGURAS PORTUENSES

Um mártir da Ciência

Em casa do dr. Carteado Mena

grande mutilado dos Raios X

e de Guilhermina Suggia

a extraordinária violoncelista contemporânea

Dr. Carteado Mena

Temos visto muitos homens, espetados em duas pernas, nos quais o orgulho, a miséria, ou o sofrimento, abrem ao mundo, no palco da fisionomia, o seu teatro de paixões e de sentimentos. Mas este ainda impressiona. E' diferente. E, no entanto, fisicamente, é banal: baixo, atarracado, já com os cabelos brancos, um bigode sinuoso, cortado á militar, e a mão, a esquerda, que parece tolhida de reumático, que, afavelmente, nos cumprimenta á entrada de sua casa.

O Porto vê-o passar, com certo orgulho, fazendo a sua vida de todos os dias. O quartel, onde ainda dá instrução aos soldados; este e aquele concerto; o «atelier» dum artista, e os bricabraques, da Rua de Cedofeita.

—Lá vai o Carteado Mena!

E todos o espreitam. Mas ele quer confundir-se com a multidão. Passar despercebido. Não é facil abordá-lo. De resto, a sua vida, para trás, é silencio. Nunca fala no que deve falar, menos por pudor, do que por modestia. Tem pequenas devoções: a Sociedade Protectora dos Animais, que o faz dizer:—Ainda bem que sou presidente dos irracionais; tenho r nos trabalho»—e os bombeiros, onde é médico honorário:—Boa gente, mas muito assomadiça! Quando vai apagar um fogo, esquece tudo.

Guilhermina Suggia

Talvez isto seja o bastante para dar o recorte da personagem Este velhinho glorioso. que não usa uma condecoração, e as tem todas, é um verdadeiro mártir da ciência.

Ao receber-nos no seu lar, com o pretexto jornalistico de vermos as suas colecções de arte, ele fez-nos declarar:

—Tudo, menos uma entrevista!

E agitava a mão esquerda, que a manga direita pendia do ombro vazia, abandonada. O braço há muito que desapareceu, queimado, mutilado, sacrificado ao serviço da humanidade. Foi na outra guerra. Em Tancos—lembram-se da cidade de Paulona—Norton de Matos ouve-o, um dia, preleccionar aos soldados.

—Está ali um optimo instrutor!

Tinha ainda, quando muito, os galões de tenente. O médico cumpriu. Abriu aula de medicina geral para os combatentes. Gostavam do seu falar franco, daquela bondade inalteravel do mestre que tudo reduz a formulas imples, de compreensão luminosa. Mais tarde o dr. José Casimiro Carteado Mena ja trabalhar para o Hospital Militar do Porto.

Regressavam então, do «front» os homens estropeados. Fracturas horriveis; tuberculoses avivadas a fogo pelo rude clima da Flandres; estilhaços de granadas ainda alojados na carne, rasgando, devagarinho, como o gume dum punhal anamita. Tudo dor humana, resignadamente, portuguesa, de olhos baixos, com o seu aspecto de fatalismo sombrio. O dr. Carteado Mena não tinha mãos a medir. Ainda as tinha, prodigiosas, admiraveis. Trabalhava ao Raios X, fazendo centenas, milhares de radiografias. Os aparelhos não tinham ainda, por antiquados, a protecção necessaria que isolasse o operador do contacto insidioso daquela luz roxa, insinuante, em que os gamas e os betas dos raios misteriosamente fluiam.

E sempre mais carne humana sofrendo, esvurmando pus, especado entre muletas, claudicante.

No halo do Raio X, as mãos do sabio pareciam de duende.

Que misteriosa aquela vida oculta dos corpos. As manchas enevoadas dos pulmões, com estratificações mais sombrias, que a tuberculose lambia numa ignea fornalha; silhueta cum femur, a meio raiado de branco, com o sinal incisivo da fractura. O dr. Carteado Mena não descansava. Ficava horas sentado no banco em frente da lamina de chumbo, devassando os doentes, envolto naquela atmosfera violeta do Raio X, que, lenta, mas seguramente, o ia carregando com os seus raios. E o tempo passou. Mas um dia sentiu nos dedos da mão direita uma retenção, e logo uma pequena ferida, sem importancia, coisa de nada, marcou uma perfuração. Dera-se em holocausto á ciencia, mas esta vingava-se: fora atingido. As falanges pareciam queimadas a nitrato. As unhas, a pele lentamente, descarnando-se. Dava-se a primeira necrose dos tecidos. O sangue não circulava nos dedos. Mas ainda ficavam dois: o polegar

(Continua na pág. central)

AS CONVERSAÇÕES DE MOSCOVO

Se os americanos quiserem

defender o Ocidente da Europa

terão de lhe conceder

um segundo plano Marshall

— Por ***Georges Rigassi***

Ao tomarem a iniciativa de fazer um novo esforço e de entabular novas conversações em Moscovo, a fim de permitir aos sovietes sairem da actual situação sem perda de prestigio, as potências ocidentais deram mais uma prova do seu intenso desejo de paz. Essas potências têm todo o interesse em demonstrar, práticamente, que se propõem levar, até um limite extremo, o seu desejo de realizarem uma política de conciliação, mesmo que essa atitude lhes custe os sacrificios que estão actualmente a suportar em Moscovo e em Belgrado.

Qualquer que seja o resultado das diligências actualmente em curso, as responsabilidades ficarão nitidamente delimitadas, e ficará demonstrado que os Aliados fizeram tudo o que está ao seu alcance para evitar que a «guerra fria» degenere num conflito armado. Suponho que ninguém tem o direito de lhes querer mal por isso.

O perigo está em que pode chegar um momento em que a sua boa vontade correrá o risco de ser tomada á conta de fraqueza e em que as suas concessões poderão incitar o adversário a prosseguir, aumentando o seu apetite... Toda a gente está convencida de que é este o momento de os russos demonstrarem as suas intenções verdadeiras, fazendo, por seu turno, um gesto de boa vontade. Desse gesto depende a solução satisfatória da crise de Berlim. Basta, para isso, que eles levantem o bloqueio que estabeleceram em volta da cidade ou, pelo menos, que limitem os seus efeitos. Se o fizerem, os países ocidentais ficarão em condições de aceitar o principio de uma nova conferência dos quatro.

Não é por isso de estranhar que em todas as capitais se atribua ás conversações que há cerca de duas semanas estão a desenrolar-se na capital soviética uma importancia histórica. O seu resultado permitir-nos-á

(Continua na ultima pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

INCIDENTE DE FRONTEIRAS

nos arredores de Gorizia

ROMA, 18—O «Tempo» informa que patrulhas jugoslavas abriram fogo nos arredores de Gorizia contra dois postos de fronteira italianos guardados por policias e guardas fiscais. Estes, acrescenta o mesmo jornal, não responderam aos tiros e não se deploram vitimas.—(France Presse).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Região Norte: ceu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento nor-noroeste moderado. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região central: ceu com algumas nuvens, por vezes limpo. Vento norte bonançoso a moderado. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região Sul: ceu limpo. Vento fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na costa—Zona Norte: ceu nublado por vezes com algumas nuvens. Vento noroeste moderado. Visibilidade boa. Ondulação noroeste moderada. Zona central: ceu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento nor-noroeste moderado a bonançoso. Visibilidade boa. Ondulação noroeste moderada. Zona Sul: ceu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento norte fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Ondulação sudoeste fraca.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa até ás 16 horas: máxima, 25°,4; minima, 15°,2. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,9; minima, 18°.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Meia hora inglesa; 20, Caso do dia; 20 e 15, Que quer ouvir? 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento.

RIBATEJO—Ás 21 e 15, Musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22 Variedades em discos; 22 e 30, «Vinte e quatro horas em Paris». 22 e 45, Solos de instrumentos; 23, Radio-teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

BARCARENA — 21 e 15, Arias; 21 e 30, Historia da musica; 22, Programa pelo pianista Fernando Ember; 22 e 30, Os nossos clássicos, pelo dr. Ernani Cidade; 22 e 50, Musica de arco; 23 e 10. Musica coral; 23 e 30, encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Reabertura; 19 e 35, Novidades em discos; 20, Orquestras Musette. 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Noticiário; 21, Passatempo; 22, Programa eventual; 22 e 15, Valsas; 22 e 30, Concerto; 23, Musica de dança; 23 e 45, 3.º noticiário; 24. S. H., fecho.

RENASCENÇA—A's 19, Musica de camara; 19 e 30. Informações diversas; 19 e 35, Musica seleccionada; 20. Musica e melodia; 21 e 20, Marchas. 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21. Orquestras europeias; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 40, Musica seleccionada; 22 e 15, Noticiário; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Musica portuguesa regional; 23 e 40, Musica variada e fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122; Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente. Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense. Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488; Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio. Praça de D. Pedro IV,

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Deus dispõe...»
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Babalú».
GINASIO—A's 21 e 45—«Rua da Paz, 115».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O melhor do Mundo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Disto é que eu gosto!».
S. LUIS—«Sua alteza e o criado».
TIVOLI—«Escravo da paixão».
EDEN—«Fantasia mexicana».
POLITEAMA—«A casa vermelha».
CAPITOLIO—«Amanhã como hoje».
ODEON e PALACIO—«Sempre em meu coração».
OLIMPIA—«Caras falsas».
REX—«Diario de uma criada de quarto».
LIS—«Terra de ambições».
PROMOTORA—«Regenados».
R. AMADORA—«A Mãe».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	820$	—	820$
Consolidado 3 % T. 10.	863$	—	863$
Consolidado 3 1/2 T.10	997$	—	997$
Centenários 4 %	2.197$	—	2.197$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	935$	935$	940$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	930$	930$	935$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	930$
Externas 1.ª série	—	—	1.600$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.540$
Caut. da 3.ª série s/juro	270$	—	270$
Acções			
Esp. St.º e C.ªLx.ªport	—	3.380$	—
Lisboa e Açores por ...	—	997$	1.000$
Ultramarino cp. T. p....	745$	743$	746$
Mundial...	1.190$	1.185$	1.200$
Nacional	—	—	1.700$
Aguas Lisboa port. ...	—	150$	155$
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	154$	160$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	145$	150$
Cimentos Tejo...	280$	275$	280$
Cimentos Leiria T. p....	—	270$	300$
Crédito Predial port....	—	15$	—
Gás e Electricidade cup.	156$	156$	156$
Alto Alentejo cupão...	233$	230$	234$
Industrial Aliança	—	286$	290$
Portugal e Colónias ...	296$	295$	296$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.110$	1.130$
Colonial de Navegação	1.250$	1.245$	1.255$
Portuguesa de PescaT.p.	—	905$	915$
Portuguesa Tabacos cup	—	360$	364$
Tabacos Portugal cupão	420$	418$	422$
União Eléctrica Port.ª	—	295$	300$
Cassequel	905$	902$	—
Agricola das Neves.. ...	—	1.200$	—
Agricultura Colonial ...	635$	635$	640$
Açucar de Angola ...	2.327$	2.325$	2.327$
Buzi	158$	158$	159$
Ilha do Principe	—	1.220$	1.250$
Zambézia T. de 25 ...	108$	108$	108$
Moçambique	59$	59$	59$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	521$	—
Norte de Portugal 5 %	106$	106$	
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109, — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

ROUXINOL
Boite de Luxo
LARGO DA BIBLIOTECA-19 Á RUA IVENS
Telef 20278 - LISBOA

ULTIMA SEMANA
THOM KELLING

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

V. Ex.ª vai para a Praia?
Defenda a sua pele, usando o «APYROL»
A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

A NOVA PONTE

de Santa Clara em Coimbra

COIMBRA, 18. (Pelo telefone)—Em cumprimento das instruções dadas pelo sr. ministro das Obras Publicas, quando da sua ultima visita a Coimbra, concluiram-se já as sondagens para se fazer a construção da nova ponte que liga a cidade ao Bairro de Santa Clara, pois a actualmente existente, por onde se faz o trafego entre Lisboa e Porto, é acanhadissima, além de inestética.

A nova ponte, que ficará a 10 metros da montante da actual, terá 20 metros de comprimento e uma faixa de rolagem de 14 metros, além de dois passeios com metro e meio cada um. Será construida em cimento armado e os arcos assentes em pegões a uma profundidade de 25 metros. Prevê-se a sua conclusão para 1950.

Mocidade Portuguesa

Curso de dirigentes femininos

Prosseguiram hoje os trabalhos do Curso de Verão de dirigentes ds centros liceais e primários da Mocidade Portuguesa Feminina, tendo havido, de manhã, as habituais aulas teóricas e práticas.

A's 14 e 30, no Liceu D. Filipa de Lencastre, realizou a sua anunciada conferência, subordinada ao tema «Crianças atrasadas», a sr.ª dr.ª Maria Irene Valente da Costa.

A' tarde, os dirigentes dos Centros primários que se encontram na colónia de férias, instalada no Colégio de Santa Doroteia, na Alameda das Linhas de Torres, e dos liceais, cuja colónia funciona no palácio Gandarinha, em Sintra, visitaram a Exposição de Obras Publicas, onde foram aguardados e depois acompanhados nas suas visitas aos diversos pavilhões pelo sr. engenheiro Pessoa Jorge.

Os gatunos assaltaram

a secção de taxas da Emissora

Esta manhã, foi participado para o Torel que os gatunos, durante a noite, por meio de chave falsa, haviam entrado na secção de taxas da Emissora Nacional, na Avenida Oriental, 20, ao Parque Eduardo VII.

Seguiu para ali, acompanhando um funcionario da Emissora, o agente Anibal Costa, da Policia Judiciaria, que estava de piquete.

Verificou-se que os gatunos abriram todas as gavetas, mexeram nos processos e em varios documentos e tentaram arrombar um cofre, o que não conseguiram, levando apenas com eles uma maquina de escrever.

A Exposição das Obras Publicas

foi hoje visitada por funcionários da Fiscalização

Os funcionários da Direcção dos Serviços da Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos visitaram esta tarde a exposição das Obras Publicas, acompanhados dos srs. capitão Silva Pais e Lopes de Almeida, director e chefe dos serviços da fiscalização externa e doutros funcionários superiores.

Do Norte e Sul do País, chegaram hoje a Lisboa funcionários em serviço, em várias cidades e distritos.

A's 16 e 30 o pessoal está a percorrer todas as secções da Exposição, assistindo, depois, á exibição dum filme documentário.

Melhoramentos na Costa Nova

Foram recentemente vendidos, ao Norte da Costa Nova de Aveiro, 16 lotes de terreno, cujos compradores são obrigados a fazer construções no prazo de 2 anos, comprometendo-se, por sua parte, a Camara a construir, no mesmo período, as duas novas avenidas transversais da ria de Aveiro ao mar, saneando-as, iluminando-as, etc. A 30 do corrente e a 15 de Setembro, serão vendidos os restantes lotes. E, assim, surgirá um novo bairro, arejado e limpo, no local mais aprazivel daquela praia.

Quer trabalhar e não pode

Recomendam-nos a situação de um pobre rapaz, desejoso de trabalhar, para se sustentar a si e á mãe, pobre senhora, cuja precoce viuvez a mergulhou numa condição de mal disfarçada miséria, agravada pelas doenças e pela idade. O rapaz, que revela aptidão para trabalhar como artista de variedades, não o pode fazer, porém, por lhe faltarem uns tantos centos de escudos para fazer a respectiva inscrição e obter a necessária licença de trabalho. Recomendamo-lo, conforme nos solicitam, ao sentimento de solidariedade dos nossos leitores.

PARA DUAS ORFÃS

Com destino ás duas orfãs, a quem há dias nos referimos cuja mãe morreu depois de ter recebido noticia da morte de um filho, recebemos e agradecemos 100$00 de um anónimo e 50$00 «em acção de graças pelas mercês recebidas por intermédio de Santo António de Lisboa».

O PORTO PELO TELEFONE

Passageiro roubado

PORTO, 18—O industrial José Correia Monteiro, morador na Rua de Anselmo Braamcamp, 175, queixou-se á Policia de que, quando viajava num «eléctrico», em direcção a Rio Tinto, lhe furtaram a carteira, que continha, entre outras coisas, uma letra no valor de 30 contos.

Apreensão de batata

Por não se fazer acompanhar das respectivas guias, a Policia apreendeu, em Matosinhos, uma carroça, procedente de Vila do Conde e que transportava cerca de uma tonelada de batata.

Atropelamento

Deu entrada no hospital da Misericordia, com fractura exposta numa perna e escoriações, Alexandrina Silva Braga, de 70 anos, moradora em Leça, Matosinhos, onde foi atropelada por um automovel.

Espectáculos no Porto

AGUIA DE OURO—«O crime do outro».
BATALHA—«Nocturno».
CARLOS ALBERTO—«Inspiração trágica e «Orquidea Brava».
COLISEU—«Fado».
JULIO DINIS—«Paixão dos fortes».
OLIMPIA—«Acuso o fantasma» e «O expresso 56».
RIVOLI—«A Canção do Deserto».
S. JOÃO—«Casamento Perfeito».

Todos os espectáculos, com excepção do Carlos Alberto que principia ás 21 e 15, começam ás 21 e 30.

O dia do bombeiro

nas festas da Agonia

VIANA DO CASTELO, 18.—(Pelo telefone). —O dia de hoje, nas tradicionais festas da Senhora da Agonia—que este ano coincidiram com as comemorações do primeiro centenário da elevação de Viana a cidade—foi dedicado aos bombeiros.

A's 9 e 30, concentraram-se, na Avenida Conde da Carreira, o pessoal e o material de todas as corporações que se encontram aqui de visita; ás 10, foi baptizado, na sede dos Bombeiros Voluntarios locais, o seu novo pronto-socorro; ás 10,30 foram recebidos, na Camara Municipal, os comandantes das corporações visitantes; ás 11 e 30, houve um exercicio de montagem de serviço e escaladas, por oito corporações, no edificio Lind & Couto; ás 15, realizou-se uma formatura geral, seguida duma revista do governador civil e do inspector de Incendios da zona Norte, a todas as corporações em parada.

A' hora a que o «Diario de Lisboa» fecha a sua edição, está a iniciar-se o desfile das corporações, com todos os seus carros, pelas principais ruas da cidade.

A's 22 horas, haverá um festival no jardim, com iluminações, musicas e divertimentos populares e ás 23 uma marcha luminosa em que tomarão parte todos os veículos de bombeiros concentrados em Viana.

Amanhã, ás 14, haverá uma gincana de automoveis, e á noite serão poético, para apresentação dos premiados nos jogos florais do 1.º centenário de Viana do Castelo, e iluminações e concertos, na cidade e no campo da Agonia.

MERCADOS E FEIRAS

Realizou-se, em Castro Marim, a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora dos Mártires, que, á semelhança dos anos anteriores, foi bastante concorrida. A' feira de gados, que, quase tinha acabado, apresentaram-se alguns rebanhos e gado vacum, tendo-se feito várias transacções.

A CHOUPANA São João do Estoril (Junto ao Mar)
RESTAURANTE-BAR-CASA de CHA
ABRE DENTRO DE DIAS

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA Gengivas descarnadas ou sangrentas. EVITA Estomatites mercuriais ou bismuticas. MATA Os micróbios da boca.

EXPOSIÇÃO DE OBRAS PUBLICAS
no INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Aberta das 20,30 á meia noite e meia hora
ENTRADA: 1$00

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A peça de André Birabeau, «Beijos Perdidos», que está em ensaios no Trindade, em tradução de Norberto Lopes, está também em cena, actualmente, no teatro Serrador, do Rio de Janeiro, pela companhia Palmerim Silva-Itala Ferreira.

—A permanência do empresário Piero Benardon no Brasil será apenas de dez dias, devendo regressar a Lisboa depois da montagem do espectáculo de estreia.

—Enviou-nos os seus cumprimentos de despedida a actriz Irene Isidro, primeira figura da companhia de revistas que ontem seguiu para o Brasil.

—O maestro Fernando de Carvalho que seguiu com a companhia Piero para o Brasil, deve fixar residência naquele país.

—A escritora Laura Chaves, autora da peça «Deus dispõe», em cena no Trindade, está a fazer o seu tratamento de águas nas Caldas da Felgueira.

—Fala-se na possível entrada, para um elenco de comédia, que está em organização, de um artista que nos ultimos anos tem trabalhado no género musicado.

—No teatro-cine Peniche trabalham hoje, os artistas Maria Clara, Octávio de Matos, e os bailarinos Bety e Alexis.

—Acompanhados do seu representante, o conhecido homem de teatro do país vizinho, Luís Lafita, seguiram hoje, de manhã, para o Porto, os artistas dr. Romelino e Miss Tery, que vão exibir-se em dois unicos espectáculos, no Coliseu daquela cidade.

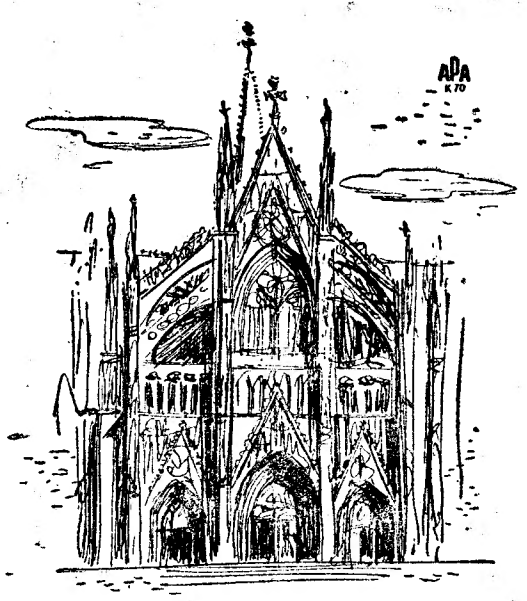
—Por não se ter chegado a acordo, a actriz Eunice Muñoz não fará parte da organização do teatro Apolo.

—No Casino Peninsular, da Figueira da Foz, vão realizar-se um espectáculo de homenagem ás províncias de Portugal e uma «Festa da Rádio», com a participação de artistas que pela primeira vez se apresentam naquela cidade.

Primeiras exibições

«Sua Alteza e o criado», no S. Luís

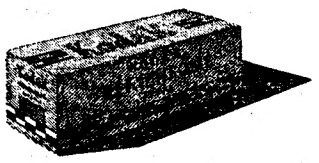
E' este um filme agradável em qualquer estação do ano, mas com categoria de «época de Inverno», e á altura do S. Luís. É com isto se diz tudo. A anedota é graciosa, bem contada e animada, e sábia a realização de Richard Thorpe. Os intérpretes são também de qualidade: Robert Walter, Hedy Lamarr e June Allyson. Uma viagem de Fitzpatrick, as primicias cinematográficas das Olimpiadas e um jornal de actualidades completam o belo espectáculo. Do filme de fundo adiantaremos apenas a resolução da princesa renunciar ao trono por amor dum jornalista, o que não deixa de satisfazer a nossa vaidade profissional...—*Visor 57.*



A FOTOGRAFIA NÃO É UM LUXO
Que resta na vossa memória de um monumento visitado ou dos encantos de uma viagem se não forem as vossas fotografias?!.., MAS... PARA AINDA MELHORES FOTOGRAFIAS USE SEMPRE PELICULA VERICHROME

Kodak

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS



KODAK LTD. • RUA GARRETT • LISBOA

TRINDADE
Hoje, às 21 e 45
GRANDE ÊXITO
da peça de LAURA CHAVES
Deus dispõe...
com ALVES DA CUNHA e LUCILIA SIMÕES

Maria Vitória A's 20,30 e 22,45
A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS
Disto é que eu gosto!
com a insinuante vedeta espanhola
RAQUEL RODRIGO
e Santos Carvalho, Soares Correia, Eugénio Salvador, Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Alda Baptista e Fernanda Baptista

VARIEDADES
HOJE, às 20 e 45 e 23 horas
Última semana da engraçada revista popular de grande espectaculo
O Melhor do Mundo
com Vasco Santana e Laura Alves

AVENIDA Hoje, as 20,45 e 23 horas
SÓ ATÉ DOMINGO
Ultimas representações do original brasileiro em 3 actos de Luiz Iglezias
BABALÚ
Mais uma brilhante criação de Eva Todor e seus artistas

Quer conhecer Miss "Costa Rica"?
Sábado, 21

GINASIO HOJE às 21 e 45
A desopilante comédia-farsa, adaptação de Gervásio Lobato
RUA DA PAZ, 115
com um grandioso elenco artístico
Preços Populares!

LUSO
PALÁCIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889
NOITE ELEGANTE
Fados e Canções, por TONY DE MATOS, O Cantor Romantico, ALICE MAGINA, FERNANDO FARINHA, AURA RIBEIRO, António Menezes, Brigida Silva e o A's da gargalhada ANTÓNIO DOS SANTOS.
Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.
Tony de Matos

Quem será Miss «COSTA RICA»?
? ? ? ? ?

Mirante
Restaurante típico
Casa de Chá-Esplanada
Ás 22 horas Telef 22402
Quarteto Típico de Guitarras
com JAIME SANTOS — CARVALHINHO
ALBERTO CORREIA
Dir. MARTINHO ASSUNÇÃO
SIMONE e XAVIER
Mirante - Junto ao elevador de Santa Justa e entrada pelo Largo do Carmo

Conhece Miss «Costa Rica»? Não?
Veja-a sábado, 21

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA A EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE
LOLITA TORRES y PEPE BALLESTEROS
LOS MAJOS DE ESPANA
Num grandioso programa de variedades internacionais com:
YOLANDA • DANY et DINA
CARMELITA DE CORDOBA, MARY-MELI, BALLET DIX LOUISE GIRL'S e MABEL VALENCIA
Musica constante pelas orquestras LARREA com a vocalista JOSITA TENOR e ARCADIA
Amanhã, ESTREIA da simpática cançonetista NUNCHA DE ARAGON

VELA AZUL
Caxias
Almoços à fresca
Jantares à americana

Grande êxito
São Luiz
SUA ALTEZA E O CRIADO
Divertidissima comédia, com Hedy Lamarr, June Allysou e Robert Walker
T. 27172—A's 20 e 30 «Matinées» diárias

TIVOLI O FAMOSO FILME
Escravo da Paixão
com Paul Henred, Eleanor Parker e Alexis Smith
AS 21.30 Telefone 50695 «Matinées» diárias

EDEN A comedia musical
Fantasia Mexicana
com DOROTHY LAMOUR, Arturo de Cordova e Patric Knowles
Telef. 20768 S 21.30 «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30
Em despedida
A Casa Vermelha
com Edward Robinson
«Matinées» diárias (preços reduzidos)

ODEON Programa duplo a preços populares
A's 21 e 30 Sempre em meu coração
PALACIO A's 21 e 30 Garras amarelas
«Matinées» diárias

CONDES Ultima semana
FADO
com Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana e António Silva
AS 21.30 Telef. 22523 «Matinées» diárias

CAPITOLIO estreia sensacional
Amanhã como hoje
com Virgilio Teixeira e Leonor Maia
e o documentário Touros e Toureiros
Telef. 27493 Hoje, ás 21 e 30

LIS Terra de Ambições
Tel. 48560 A's 21 e 15 O homem com dois passados

TERRAÇO A's 21.15: Monsieur Beaucaire e Beau Geste

REX Diário duma criada de quarto
Telef. 29656 A's 21 e 15 Elas na intimidade

TERRASSE A MINHA REPUTAÇÃO
Telef. 20917 — A's 21 e 15 Manobras ocultas

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
PRAZER
com Sonja Henie

Reapareceu
O DELICIOSO REFRIGERANTE
GUARANÁ
Volte a bebê-lo
RUA VIRIATO 6-TELEF. 48210

COSTA RICA-BAR
Todas as noites
ORQUESTRA INTERNACIONAL
Trafaria Tel. 233

Almoce, jante e ceie no
Girassol
Restaurante, Salão de Chá, Esplanada
Av. do Aeroporto, Chalet 31
TELEFONE 70107
Aberto até às 2 da madrugada

OLIMPIA CLUB O SEMPRE EM FESTA!
Grande êxito da gentil vedeta internacional de canto e bailado AMALIA GARCY
As 6 formosas artistas do BALLET REVISTA AMPARITO BETRY
e as esplendidas bailarinas PEPITA LUCIENTES e ROSABEL
Tina Costa, Mariana Dias, Morgado Mauricio, Fernando Gamito

PAVILHÃO PORTUGUÊS Ana e o rei do Sião com IRENE DUNNE
SÓ CINEMA Todas as noites ás 21,15 DOIS FILMES DIFERENTES
Sublime romance duma preceptora inglesa
O MISTERIO DA BERMUDA com Preston Foster

VIDA e Literatura

O PRETO NO BRANCO

No Jardim Zoologico

(Do Diario de José Maria)

As cigarras zangarreiam monotonas e estridulas nas árvores. O canto da cigarra é como que a réplica do som á constancia implacável da luz irradiante. Que a luz de Agosto é estridente a seu modo. Mas há grandes árvores e há águas quietas em tanques de pedra. E sobretudo há solidão e sombra. Sinto-me tranquilo e encanta-me ter de comunicar, sem palavras, apenas comigo mesmo, num diálogo interior um pouco triste . E' que eu conheço, de há muito, este Jardim dos bichos, adoravel aos dias de semana, insuportável aos domingos, em que há legiões de b ichos á solta a ver os outros que estão presos. Recordo-me. Vejo-me há muitos ans num dia melancólico de Outubro, passando naquela alea qnue estou vendo daqui deste banco de pedra em que me sento. Não estava só. A meu lado caminhava alguém. Onde estais vós, melancolias de outrora, sonhos mortos, palavras que um momento vibraram no ar e que passaram, como já passou quem as ouviu, como eu hei-de passar!

Asim não vale, coração, não vale! Deixa os Outonos mortos, as primaveras que já foram! Vive este momento actual com plenitude, gosa, á sombra, o esplendor da luz que te rodeia! Para quê trazer sempre contigo um cortejo de sombras? Tornas assim o espaço tão denso á tua volta que um dia queres passar e não podes, que elas não te deixam!

Vi há pouco, numa jaula, um crocodilo, um grande lagarto cinzento pardo, confundindo-se com o chão. Vi-lhe os olhos da mesma côr do corpo, baços, como duas gotas de vidro sujo. Gosava o calor ambiente, a proximidade da água, imovel como se fosse de pedra, todo entregue á felicidade de se sentir viver sem esforço, com um tão pequeno esforço para isso como se fosse a propria terra que o suporta, a água limosa que lhe está perto. Não sei porque há ocasiões em que um bicho me parece mais sensato do que um homem. Mas há uma sensatez maior ainda:—a da terra, dos vegetais, das águas calmas, que não sentem. Quem sabe se o crocodilo sonhará com as águas distantes do rio africano donde veio, com a ninhada dos seus que lá ficaram. Basta, basta de reflexões ridiculas! Sinto-me bem. Vou deslocar-me para ver as cegonhas. São muitas, incontáveis. A' hora a que lhe deitam o peixe, há brigas entre elas. Põe-se duas frente a frente aos pulos de azas abertas, com os compridos bicos em riste, dando terriveis bicadas em falso, que nunca atingem o adversário. Parecem as querelas dos Estados á mesa das conferências. Fica tudo em dar estalos com o bico e fazer barulho. E a solenidade dos Marabús! Não sei porquê lembram-me pessoas consideraveis, muito bem instaladas na vida e que fossem muito feias, todas em bico que lhes serve para bicar e para comer. São muito respeitáveis os marabus. Se os jornais falassem deles seria com todas as atenções. Têm no pescoço uma espécie de papo ou estomago feito duma pele transparente e rosada que está sempre vazio. Desconfio que

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

Os ultimos anos de Gomes Leal

Sr. Director:—A propósito dos ultimos anos da existência do poeta Gomes Leal, cujo aniversário do nascimento acaba de ser comemorado pela Camara Municipal de Lisboa, seja-me permitido, sr. director, produzir alguns esclarecimentos desconhecidos do publico e dos criticos que tão brilhantemente se têm referido, em conferências e artigos publicados em jornais e revistas, á vida literária daquela notável personalidade.

Conheçi Gomes Leal em 1898, sentado numa cadeira de engraxador, debaixo da arcada do Ministério da Justiça, impecávelmente vestido de sobrecasaca, chapeu alto, luvas claras, cravo vermelho ao peito e charuto na boca. Fui-lhe apresentado pelo meu pai, seu velho amigo, e depois seguimos, os três, pela Rua do Ouro, Rossio e por fim despedimo-nos á porta do Leão de Ouro, ao tempo o restaurante de especial predilecção do poeta.

A sua extrema vivacidade e conversação insinuante impressionaram-me de tal modo, que passei a ter por ele e pela sua obra poética, que já conhecia parcialmente, apesar de ser então um estudante bastante novo, uma admiração ilimitada.

Desde essa data, poucas vezes lhe falei e sómente muito mais tarde, no meu regresso do ultramar, em 1919, tornei a vê-lo, em uma situação desgraçada.

Recordo-me que eu e alguns companheiros, entre os quais se encontravam os drs. Azevedo e Silva, Oliveira Guimarães, Santos Lucas, José de Macedo, etc., que habitualmente nos reuniamos no Café «A Brasileira», fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia dada pelo criado, que nos servia, de que o poeta Gomes Leal fora vaiado e apedrejado quando se encontrava sentado, andrajosamente vestido, num dos bancos do Rossio, por uma malta de garotos sujos e da pior espécie.

No dia seguinte tratei do caso indignadamente, junto do conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais, tendo os meus colegas do conselho, drs. João Luís Ricardo, vice-presidente, Augusto Barreto e Alvaro Possolo que tinham sob a sua superintendência os serviços de assistência publica, com o assentimento do ministro do Trabalho, que era então o meu querido e saudoso amigo e colega Jorge Nunes levado a Provedoria da Assistência a criar, com a devida autorização, um titulo de renda vitalicia, em beneficio do desditoso poeta. Entretanto, Ladislau Batalha e Mário Oneil, funcionários propagandistas dos seguros sociais, foram inexcediveis no cumprimento de deveres piedosos para com ele, como tive ocasião de apreciar *de visu*, especialmente aquele porque lhe deu agasalho em sua própria casa—um lar e familia—como muito bem disse o distinto escritor sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, na sua crónica semanal inserta no penultimo numero de «O Sol».

Não quero dar por findas estas considerações, sem arquivar neste lugar mais um pormenor, aliás bem triste. Como se sabe, o poeta Gomes Leal, nos ultimos anos da sua dolorosa decrenitude, manifestava claros indicios de desequilibrio mental. Lembro-me que numa ocasião ele entrou apressadamente no gabinete do referido conselho, que frequentava com aleuma assiduidade, a anunciar-nos todo formalizado que ia ser eleito presidente da Republica.

Foi neste estado de espirito, semi-demente, que morreu um dos maiores e gloriosos poetas portugueses de todos os tempos.

De V. etc.—*Alfredo da Costa Andrade.*

Pintores modernos

«A BAILARINA» *(Quadro de António Soares)*

OS NOSSOS CONTOS

A RUA DA SAUDADE

Por **Carlos de Lemos**

Os seus dedos corriam-lhe, nervosos, sobre o teclado da máquina de escrever, num matraquear enfadonho. Wanda trabalhava sem cessar. Sentiu-se agora exausta, com dores no peito. Pousou os braços na mesa e olhou, ansiosa, o relógio. Era já quase meio-dia. Estava inquieta. Cada minuto era um suplicio para a sua alma... porque via desabar o sonho que acalentara, havia já tantos anos!... Num acesso de nervos, quisera fugir, chorar, desabafar as suas mágoas. Passou a odiar a vida e, muito mais, aquele homem que a tinha atraiçoado, para, finalmente, desposar outra mulher! Quantas vezes, ao pensar nesta tragédia, tentara pôr termo á existência... Mas uma força oculta parecia suster-lhe os braços e segredar-lhe ao ouvido: «Tem calma e confia... confia no teu destino». Num arremesso de raiva, puxou aquele papel que já havia posto na máquina e disse para consigo: «Decididamente, não posso mais estar aqui!» Depois, foi ao vestiário e enfiou o casaco, para sair do escritório, recomendando ao continuo: «Quando vier o patrão diga-lhe que fui para casa... Estou muito doente!»

—Está bem, menina Wanda. Eu lhe darei o recado... Estimo muito as suas melhoras.

A remoer frases, sózinha, pelo caminho, dirigiu-se ao seu quarto, um quarto independente, que alugara na Rua da Saudade, havia já, talvez, uns quinze anos, desde que fora forçada a sair do lar paterno, na provincia, onde vivia, devido a uma questão com a madrasta, que deu escandalo. Viera para Lisboa á procura de um emprego. Lutou com a adversidade; aprendera a escrever á máquina e depressa arrangeara colocação decente que, de certo modo, lhe dava o suficiente para viver com modéstia. Agora, na capital, a sua vida agitada, novelesca, prosseguia cada vez mais complicada: Promessas de casamento, traições e... desilusões. Ao entrar no aposento, deu um suspiro profundo. Deitara-se extenuada, depois de tanta emoção. Passou uma vista de olhos pelo jornal, para voltar, novamente, a ler a mesma fatal noticia: «Na igreja das Mercês, com grande solenidade, realiza-se, hoje, o casamento do sr. D. Rui da Cunha com a sr.ª D. Gabriela de Meneses...» Depois, tombou a cabeça. Nada havia a fazer. Chorara amargamente, prometendo a si própria vingar-se da infamia daquele homem que, depois de a haver conspurcado com lodo, pagava-lhe com a traição! «Oh, mil vezes a morte... a morte!»—murmurava cheia de desespero. Olhou o relógio. Eram já 14 e 30. Voltou a ler o jornal e viu que ainda chegava a tempo de assistir á cerimónia da igreja. Queria ver tudo, queria ver com os seus próprios olhos o desfilar daquele cortejo nupcial, que considerava para ela um ultraje. Wanda havia já quatro anos que conhecia Rui, no mesmo escritório onde se encontrava empregada, devido ás suas frequentes visitas para tratar de negócios. As conversas entre ambos sucediam-se a miude. Como era de prever, depressa se afeiçoaram. Por fim, já saiam juntos; á noite, iam ao teatro e, ao domingo, jantavam sózinhos, passando, depois, a visitá-la na Rua da Saudade, assiduamente. Aquele idilio ainda durara bastante tempo. Um dia, deixou de aparecer. Duas semanas após recebia uma carta timbrada com o seu brasão, comunicando que teria de casar—«...preconceitos de familia, querida Wanda, nada mais! Peço-te que me perdoes... mas nunca te esqueças, um dia sequer, do teu querido Rui, que tanto sofre por ti... A nossa amizade há-de perdurar até á morte... Aceita saudades sem fim...» Levantou-se e saiu. Junto do adro da igreja, muitos veículos parados: os automóveis formavam «bicha» interminável. Wanda passou por entre eles, ocultando-se, com receio de ser vista e, por fim, ainda hesitante, entrou na porta do templo. Nesse momento, o órgão tocava festivamente e, junto do altar-mór, os convidados formavam uma teia, vendo-se o padre a dar a benção aos nubentes. A cerimónia foi breve. Depressa tudo abandonou a igreja. Ela, imóvel, escondia-se a um canto como que petrificada. Em seguida, caira um silêncio religioso. Junto de is deparou-se-lhe um pequeno altar, de

(Continua na 9.ª pág.)

SILÊNCIO

Por ***Augusto Ricardo***

Tudo mudou de forma e sentimento,
tudo seguiu a sua evolução:
tanto o supremo voo do pensamento,
como os conceitos puros da razão.

E tal um fogo embrandecido, lento,
vai consumindo o nosso coração,
assim, tambem, levada num lamento,
aos poucos, foi morrendo a aspiração.

Mas uma coisa em mim ainda persiste
serena, inquebrantável, bela e triste,
que a tudo, ao próprio tempo, resistiu:

— E' certa frase doce, enternecida,
que eu guardarei até ao fim da vida
e a minha boca nunca proferiu.

(Inédito).

LIVROS e AUTORES

CIENCIA

Angola e Moçambique, a sismicidade das duas colonias, em 1945

por Raul de Miranda

O sr. dr. Raul de Miranda, assistente da Faculdade de Ciencias, da Universidade de Coimbra, prossegue os seus estudos sobre a sismicidade das nossas colonias. Não são muito numerosos os trabalhos do genero o que muito valoriza as duas ultimas publicações do distinto cientista. A primeira diz respeito a «Angola e Moçambique», e nela se estudam os tremores de terra registados naquelas duas provincias, em 1945. E' curioso que, enquanto nos dois anos anteriores, 1933 e 1934, esses fenomenos, em Moçambique, se deram na região Norte, os de 1945, foram observados no centro e no Sul.

O sr. dr. Raul de Miranda, estuda também a sismicidade de «Cabo Verde», nos anos de 1944-45, com interessantes pormenores sobre a natureza do terreno daquele arquipelago. Foram as ilhas de Brava e de Santo Antão as mais atingidas.

Investigação

A SANTA CASA DE BRAGANÇA

pelo padre José de Castro

Conhecemos o padre José de Castro, em Bragança, quando faziamos pelo País uma larga volta de turismo sentimental. Regressara há pouco de Roma, onde estivera durante muito tempo, mas nem as visões do Mundo, nem os seus esplendores, lhe roubaram a sua franca sinceridade trasmontana, o amor da terra natal, a independência do espírito para julgar os homens e os acontecimentos. Escrevendo com superior beleza, latinista culto e senhor dum estilo de rica orquestração verbal, o padre José de Castro é hoje um dos nossos primeiros escritores. Basta ler esta obra de investigação, intitulada «A Santa Casa de Bragança».

As primeiras páginas são um notável monumento literário ao Abade de Baçal. Sem desdouro para ninguem, prezamo-las, como das melhores que se têm escrito sobre a vida e morte do santo varão da Igreja. Nota-se, por vezes, um certo barroquismo na forma, como se António Vieira tivesse escolhido, ao gosto de hoje, como seu melhor discípulo o padre José de Castro. O resto do livro é um prodígio de diletantismo literário. Sobre velhas estatísticas, de objectos e de factos, o autor deu-nos a vida pretérita da *Santa Casa de Bragança*. Evidentemente, nesta parte, a obra tem—como dizer?—um interesse local. Bastavam-lhe, porém, as páginas dedicadas ao Abade de Baçal para se tornar inestimavel como um tesouro.

ROTEIRO DOS MONUMENTOS MILITARES PORTUGUESES

por João de Almeida

O autor prossegue a sua notável obra sobre as fortificações e castelos portugueses, bem como outros sistemas defensivos. E' uma obra exaustiva, mas que ficará, sob o ponto de vista militar, que não exclui o caracter artistico visto muitas dessas contruções pela sua vetustez e elegancia arquitectónica constituirem monumentos nacionais, como unica na nossa bibliografia. O sr. general João de Almeida deu agora a lume o X volume do «Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses», grosso livro de 570 folhas, ilustrado com centenas de fotografias, mapas e desenhos. O autor percorre agora a parte Sul do País onde, bem pode dizer-se, não há vila ou cidade que não tenha ainda de pé, ou em ruinas, as suas defesas. Compreende-se: pela sua natureza, sem grandes acidentes de terreno, o Alentejo era a região mais nevralgica, em casos de guerra, da Nação. O sr. general João de Almeida descreve-nos numerosissimos castelos, atalaias, castros, fortalezas, torres, muralhas, baluartes, incluindo, como é natural, a fortaleza de Olivença, terra irridente. Bela obra esta, que constitui um documentário excepcional. Sendo, como é, um glorioso repositório, ela faz-nos estremecer de orgulho patriótico. Os nossos maiores souberam defender Portugal. Nas pedras velhinhas dessas fortificações, cheias de cicatrizes, por vezes esfaceladas pelos pelouros, Portugal palpita na imortalidade do seu destino. Ficamos a dever a João de Almeida um inestimável serviço de autentico caracter nacional.

Edição do autor, subsidiada pelo Instituto Para a Alta Cultura.

«*Tabelas de derivadas e de integrais*», por Luís Alvito.

CHEGOU O MOMENTO!
Visite a SUIÇA

BIOGRAFIAS

MADAME CURIE

por Eva Curie

A humilde polaca Maria Skodwska, que um dia chegou a Paris para tirar um curso, foi sempre igual a si propria. Não trocou sua alma pelos frutos doirados da glória, quando, mais tarde, madame Curie, ao lado do marido, naquele barracão convertido já em laboratório, havia de descobrir o precioso radio. Que grandeza e simplicidade a desse instante! Quando tudo parecia perdido, lavados, decantados milhares de toneladas de minerio, depois de um dia amargo de desilusão—mais um!—os dois Curies entram, no soturno barracão. Lá ao longe, numa

EVA CURIE

vazilha de acaso, alguma coisa resplandece, com uma luz maravilhosa. E' o radio! Eis um dos trechos mais belos deste livro, romance vivido duma existência que parece brilhar com o mesmo clarão do metal precioso.

Eva Curie, jornalista e escritora, evoca, admiravelmente, a figura da mãe. Vemo-la, sentimo-la, com uma sensibilidade fremente, que se disfarça, mas que não se teatraliza, sempre mulher, mãe e esposa — no seu heroico sacrificio domestico e no trabalho exaustivo do laboratório. A cientista insigne não dispensa o comezinho cotidiano da vida. Simplesmente, as suas belas mãos enrugam-se, envelhecem, para ficarem como que mais belas na sua transcendente humanidade.

Eva Curie deu-nos uma notavel biografia, que foi traduzida em dezenas de linguas, e que foi agora vertida para português. Todos hão-de gostar de a ler pelo que tem de edificante, de austera grandeza e de palpitante interesse cientifico.—*(Livros do Brasil)*.

ESTUDOS CRITICOS

CONTRA OS GRAMÁTICOS

por Vasco Botelho do Amaral

Pelo que vemos os gramaticos têm o genio picado das bexigas. Apesar de tudo quanto se tem feito para a uniformidade ortografica desta lingua, as interpretações de milhentos vocabulos continuam sendo as mais dispares. Quase se pode dizer que cada cabeça, sua sentença. O mais curioso é que essas discrepancias, ás vezes, por uma maravalha, constituem autenticos prélios, se não sangrentos, bastante acres, em que os ferozes e destemidos cavaleiros, elmo cerrado, couraçados de ferro, e de lança em riste, se lançam a terreiro, num desafio animado, em que o «fair play» nem sempre faz parte do jogo. Bem sabemos que o inglesismo é de adopção recente, e que os torneios são da barbara época medieval embora se travassem ainda para regalo dos reis e dos mesteirais, muito posteriormente.

Um dos mais denodados paladinos da gramática, é o sr. Vasco Botelho do Amaral. A «madre» lingua nabujenta, como que incita os filhos e afilhados ás mais duras pugnas. E nós a julgarmos que os srs. Sá Nunes, Augusto Moreno, Vasco Botelho do Amaral, e outros, viviam na mais doce harmonia. Qual historia! Relembrando-se os bons—ou maus tempos!—da polémica a José Agostinho de Macedo e de Camilo atacam-se não dizemos, ferinamente, porque á gramatica, policia da lingua, corresponde a boa educação, que é a policia dos costumes, mas, enfim, desancam-se, com os mangoais da pena a girar, a revoluteiar, a bater nos argumentos que uns e outros apresentam que é um louvar a Deus. E' claro que vamos dizendo isto, amenamente, á laia de prologo do ultimo livro de Vasco Botelho do Amaral, cujo titulo é, simbolicamente, «Contra os gramaticos». Tem outro. «Estudos criticos da lingua portuguesa», mas esse é da colecção.

Devemos dizer que a obra, como todas as outras, tem um vivo interesse. Ele sabe pleitear, e o leitor fica elucidado, aceitando, quase sempre, as opiniões expendidas, estruturadas nos bons exemplos da lingua. E' evidente que gostariamos de tomar conhecimento da réplica ou tréplica do contendor visado. Em «Contra os gramaticos» analizam-se dezenas de palavras, nas polemicas sustentadas com o filologo brasileiro Sá Nunes e o português Augusto Moreno. Analiza-se tambem o «Vocabulario Ortográfico Resumido da Lingua Portuguesa».

Evocações

A COIMBRA ACADÉMICA DO MEU TEMPO (1913-18)

por Jorge de Seabra

São já clássicos estes livros. Cada curso que sai da Universidade de Coimbra, encontra sempre, mais cedo, ou mais tarde, o seu «Fernão Lopes» cronista. A obra faz-se não no queimar das fitas, mas mais tarde, quando os anos pesam, e as saudades dos tempos idos que parecem esquecidos, sob a cinza do tempo, vêm lembrar os dias mais ou menos felizes e descuidados da juventude.

Foi com este sentido que o sr. dr. Jorge de Seabra evocou em «A Coimbra Académica do meu tempo» (1913-18), as figuras, os acontecimentos, incidentes do seu curso. Não faltam anedotas mais ou menos graciosas, e aquelas «rapaziadas» diabólicas próprias da vida estudantil, já célebres quando Camões, cruzava a Via Latina, ou passeava sob o arco de Almedina, com a sua nobre e máscula prosápia. O autor pertenceu ao curso do dr. Salazar que, aliás, é uma das figuras que passam neste livro, escrito com amenidade e desenfado, e que por isso mesmo se lê com interesse. Várias gravuras acompanham o texto.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

tem este papo á mostra para passar por sóbrios. Porque o verdadeiro papo ninguém o vê. Os marabus devem ter titulos ao portador e depósitos nos Bancos dos bichos.

Um animal que está gordissimo é a zebra. Que anca redonda, majestosa e luzidia! E eis que me vem a ideia abstruza duma zebra apoiada nas patas de trás com uma saia muito comprida, cheia de fólhos, como as que se usam agora! Que anca formidável! Não vou ver os macacos. Detesto-os. São agitados, frivolos, vaidosos. Estão muito perto de nós. Não me interessam.

Descubro, passando entre as arvores, um par de namorados, noivos, ou coisa parecida. Em todo o caso duas pessoas novas que se amam. Ela é alta, donairosa e forte. Ele é moreno, tambem alto, com um andar desengonçado, o cabelo lustroso de pomada, de «risca» impecável e um bigodinho cortado rente, uma espécie de «gracinha» de cabelo, a ornamentar-lhe o labio superior. Deve fazer muito gosto naquilo, o mariola! Aquilo, se calhar, faz cocegas quando o roça pela face da companheira. Eu nunca usei um bigodinho como aquele. E agora já não vou a tempo. Fui sempre um homem sério, com barbas. E dá-me vontade de gritar isto ao sujeito: olha lá, ó meu penetra, olha que eu respeitei sempre a minha cara! Ponho-me a rir sózinho de mim mesmo. E' simpático aquele traste! E ela é bonita a rapariga! Porque será que elas estão cada vez mais bonitas e eu cada vez mais velho !Se calhar decidiram ser lindas, por piedade—para encantar os meus dias de outono que estão quase no fim e os do inverno que chega. Obrigado, formosas! Agora paro diante do elefante. Dou dez tostões ao guarda. O bicho vai logo assoprar por uma gaita incrustada na parede e puxar a argola duma campainha. Depois estende a tromba para o guarda lhe dar uma grossa fatia de pão que vai arrumar, muito direita, no sitio do estomago que lhe convém. A tromba faz a estiva daquele porão. Arruma a carga. E' prático. Se eu alguma vez tivesse tido uma tromba não tinha sofrido de incómodos gástricos. O meu par de namorados está a ver agora os passarinhos. Acho bem. O amor pedę passarinhos. Oxalá eles não vão ver os macacos, porque há alguns muito inconvenientes. Contemplo os antilopes, os bois africanos, nos cerrados. Que exagero, santo Deus! Para que são precisas armações daquele tamanho! Todos os animais têm os seus hábitos. Uns exibem aquilo como uma glória. Outros, ao contrário, escondem-nos como uma vergonha. Vou divagando, a ver os outros bichos. Num lago vogam cisnes. A frontaria do antigo Palácio do Farrobo tem todas as janelas fechadas. Gostava de ver aquilo lá por dentro. Nos velhos salões há almas que se desprendem das velhas telas desbotadas e vêm dançar á tarde os antigos minuetes e pavanas do Grand e Século. Nos espelhos doirados e cheios de pó aparecem silhuetas de mulheres de cabeleira empoada. Os meus dois namorados julgam-se sós e beijam-se. Não há pudor, não há nada! Afasto-me pudico e indignado. E agora então com os exemplos do Cinema o beijo é escandaloso! E' bem feito, malandro, que fiques com o bigode encarnado!

O' minha tarde de Outono já distante, ó minha companheira de então —onde estais, onde estais, como diz o António Nobre!

Agora estou radiante a ver os hipopotamos. Compro muitos molhos de cenoiras que atiro para a caverna nojenta das suas bocas. Um dos bichos, saciado, fecha a boca e encosta o focinho ao resguardo da piscina, fitando-me com os seus olhos pequeninos e sem expressão. E então, atrevo-me, faço-lhe festas no focinho, primeiro timidamente, depois com muita força —festas para hipopotamo. E eis que o bicho fecha os olhos, regalado! Até os monstros gostam de festas. A' saida leio os dizeres do obelisco que o Quintela erigiu ao senhor D. João VI—por ele nos ter livrado das invasões francesas! Os meus namorados lá ficam. E vingo-me deles «in mente». Vejo os dois hipopotamos, com as suas duas cavernas que eu enchi de cenoiras, a fazer o mesmo que eu os vi fazer a eles, diante do lago dos cisnes! Tenho imaginação visual. Vejo aquilo e rio com gosto—pensando o que seria a enorme superficie cheia de cerdas do hipopotamo a que eu fiz festas, toda besuntada de «baton»...

R. C.

CENTENÁRIO DE ANTÓNIO ENNES
Peçam a Edições GAMA
A GUERRA DE ÁFRICA EM 1895
com um estudo de PAIVA COUCEIRO
Esc. 60$00
Dirigir pedidos à Rua do Loreto, 42, 1.º — LISBOA - ou pelo telefone 30057

DUAS FIGURAS

portuenses notáveis

(Continuação da 1.ª pág.)

e o mínimo, preenseis, pontos de apoio, de recurso, que satisfaziam, afinal, quasi todas as exigencias manuais. Sorria! O Raio X vingara-se. Desde os vinte e quatro anos que trabalhava com ele. O inimigo, se o era, não o venceria. E continuou trabalhando com as suas queridas placas, sondando o enigma humano. Mas aí, o combate prosseguia. A necrose estendia-se, invadindo os dedos que pareciam ter ficado indemnes.

Dessa vez foi a mão. Sorriu! Um homem tem uma capacidade, quase absurda de energia. Quanto de mais alto tomba, como uma bola, mais alto sobe—nem que seja no heroismo. Adestrou-se com a mão esquerda, que hoje escreve, rápida, correntia, tira o fumo da cigarreira, aponta aquele objecto, fecha o casaco, abre uma janela—tudo gestos comezinhos, mas reflectidos, pacientes, que caracterizam a tenacidade do grande mutilado da ciencia. No seu lar, silencioso e recolhido como um «home» inglês, fecharam-se as janelas sobre a rua. Aquele homem sofria? Nunca se soube. Ainda hoje o não diz. Olhou-se, recolheu-se e ouviu, vinda do alto, uma musica divina. Esferas de cristal rolando, docemente, num campo astral de eter. Alguem tocava. Mas que maravilhoso instrumento era aquele? Que alma, a escorrer lágrimas, tocava com a arcada inspirada, sobre as cordas frementes do violoncelo inspirado? Brahms, Chopin, Beethoven, o surdo, em cujo cranio, troavam tempestades de harmonia.

Mas quem tocava assim?

A maior violoncelista do nosso seculo. Ali a esposa; para o mundo, Guilhermina Suggia. Não foi a musica que o curou, mas foi ela, que, nos seus olhos cegos de dor, fez a luz magnifica do consolo e da esperança. Nestes encontros humanos, há, por vezes, uma assombrosa poesia.

Mas o tronco calcinado daquele homem continuava a sofrer. No braço direito, o processo de destruição prosseguia, devagar, mas seguro, retardando, mas preparando, pacientemente, um ultimo «veredictum»—o mais trágico de todos. E o pior de tudo—é que o doente era o medico de si próprio.

Chegou a hora!

Era preciso sacrificar o braço cortá-lo, mais uma operação, mais uma mutilação. Seja! Foi, em Londres, que decorreu a ultima operação, das cinco que este martir da ciencia já sofreu, umas, sujeito á anastesia geral, outras, a sangue frio, como numa clinica de emergencia, quando não há nada, e só a vida, não já o corpo, é preciso salvar.

Eis a historia daquela manga oca, que cai, tristemente, enrodilhada e inutil.

Mas o mais dramaticamente curioso é que o braço inexistente continua como que válido. O glorioso mutilado, sente-o, abrindo os dedos, contraindo-se, distendendo-se, vivo, dolorosamente palpitante.

E' com emoção que apertamos ao peito o que resta deste homem, maior do que os outros na sua grandeza resignada. Um destroço, apenas, que tudo sacrificou á ciencia, «esse misterio que sempre interrogamos», como disse.

E nem uma revolta, a amargura do destino, que o levou até ali, ou mais longe ainda. A sua preocupação é que o seu braço devia constituir uma peça de anatomia—que ele, afinal, talvez gostasse de estudar. Paradoxal, hein?!

E lá o deixamos, na sua casa, secreta e fechada, em frente da reprodução do retrato da esposa, assinado pelo famoso Augustus John, o grande pintor inglês que hoje está, em Londres, na Tate Gallery.

—Quando ela não está, oiço-a tocar! Não ouve?... Ora escute: é Brahms!

Porque não são reenchidas as bombas azuis

vendidas sob essa condição?

Do sr. José Maria Ferreira recebemos uma carta com o pedido de publicação, o que fazemos, por se tratar de um assunto que interessa, na verdade, a milhares de pessoas:

«... Sr. Director: Acabo de ler, no seu jornal do dia 16, na secção «Em 3 linhas», uma local em que se regista que nalgumas praias tem desaparecido o inferno das moscas, mosquitos e outros insectos, graças a produtos quimicos que a guerra aperfeiçoou.

De facto assim é.

A Bomba Azul foi, na verdade, uma revelação, pois os seus efeitos são surpreendentes, mas, como todas as coisas nesta terra, começam bem e acabam mal.

Tem sido feita grande propaganda da Bomba Azul que é, no entanto, um pouco cara e só é compensada pelos reenchimentos.

A principio tudo correu bem, mas agora mandam-se as bombas para reencher e espera-se um e dois meses, e, pelo caminho que as coisas estão tomando, os reenchimentos pedidos no Verão só nos são entregues no Inverno.

Não haverá alguém que possa obrigar os importadores a cumprirem aquilo a que se obrigam perante o publico?

Muito grato se confessa o que é, de v., etc.—*José Maria Ferreira*».

Vindos da serra bravia

80 pequenos trasmontanos

deslumbram-se junto do mar

que vêem pela primeira vez

Mais de duzentos quilómetros para lá do Mar, bem enfronhada na terra trasmontana, nos reconcavos do Marão e do Alvão, fica a vilazinha de Murça, com seus 1.500 habitantes, e a figura simbólica do «Soldado Milhões». A terra é agreste, sombria e dorme trôpegamente á sombra dos pergaminhos de vila senhorial da fundação. E a gente, triste e resignada, vê serrar-se-lhe a vida nas dobras das serranias, entre a neve, o vento fustigante e o Sol menos colorido nas horas do meio dia. Gente do campo que lavra a terra ou que apascenta os gados é aquela. Vivem com Deus e os gados, a enxada e os boizinhos—e ali, nesse mundo pequenino, feito á imagem da sua compreensão, que o mesmo é que dizer da sua ignorancia, se lhes cerra o horizonte da sua vida, sólidamente enraizada na terra.

Ficam a uns 500 quilómetros da capital—mas, até há dois ou três dias, não sonhavam, aqueles pequenos 40 murcenses, o que era Lisboa e como era o Mundo, para cá das dobras das serranias da sua terra...

E, afinal, eles vieram. Meteram-nos numa camioneta que tinha um letreiro a identificá-los—deram-lhes um farnel e aí desceram da serra, cheirosos ainda a cardada e a estamenha, para desembarcar a dois passos de Lisboa. Que deslumbramento! Desses 40 rapazes—nenhum sonhara o que seria o mar:

—«Pensávamos que fosse mais estreito...»

Para eles, pateguinhos de um anjo, o mar é apenas um braço de água corrente, como o que passa á beira de Murça e onde vão tomar banho em dias de maior calma. E, quando lhes apontam a linha do horizonte e lhes explicam que, chegados a ela, outro mar tão largo se estende igual a este que os circunda—abrem muito os olhos á compreensão e concluem:

—Tem umas nascentes muito fortes!

Muito fortes, sim senhores. E, todavia, varões da serra afeitos a dominar com a vista a natureza imensa, esses murcenses que chegaram há três dias a Lisboa e se instalaram na colónia de férias dos filhos dos pescadores, ali ao forte dos Maias, em Santo Amaro de Oeiras—nenhum deles, que se saiba, teve medo do mar, da sua corrente, das suas «fortes nascentes». Correram para a água, molharam os pés—e nadaram, como se tivessem mergulhado no Pinhal ou no Pinhão da Beira das suas santas terrinhas, como em presépio, plantadas á roda da velha Murça. Só uma coisa os admirou: a renda espumante das vagas que na rebentação do rio da sua terra parece apenas «escupo»...

—Aqui, nem que fosse espuma de sabão!

São muito vivos, embora um tudo-nada sérios, estes miudos que deixaram na terra o pão de centeio com azeitonas ou sardinha, se a há—e já se sentem na Costa do Sol, como se fosse em terra conquistada. A manteiga, que mal conheciam, o pão branco, a carne e o peixe fresco, deslumbraram-nos e estariam dispostos a trocar as terras do Barroso pelo forte dos Maias. Os miudos regularão entre os cinco e os doze anos. Alguns são aloirados como filhos da Galia. Há um, o Alvaro da Conceição, com oito anos de idade e dois côvados de altura, que, se não é tipo como do garoto trasmontano—então vale ainda mais como excepção, coisa que se verificará por este bocadinho de diálogo:

—Na tua terra que fazes tu?

—Agora não faço nada, que estou aqui.

—Mas quando lá estavas, antes de vires...

—Ajudava o meu pai.

—E o que fazia o teu pai?

—Trabalhava para o patrão!

—Então não brincas?

—Aqui não faço nada.

—Mas na tua terra...

—Trabalho a brincar. Tenho uma enxada grande, com um cabo do meu tamanho e ajudo meu pai!

—Mas tu és pequenino...

—Mas não vê que sou largo? Então, como queria?

—E o que comes na tua casa?

—O que me derem...

Isto, se fosse inventado, não teria, como se costuma dizer, piada nenhuma. Mas é autêntico. O miudo fala a jogar de porta, com lume nos olhos. E o diálogo só se interrompe por causa das indiscrições e, ainda, porque é tempo de dizer qual foi o milagre que trouxe os parolinhos de Murça até á cidade—até ao mar das «fortes nascentes»... O milagre—este como todos, afinal—tem a sua explicação e as suas razões naturais: um dia, o comandante Tenreiro, que é, como dizem os homens do mar, quem tudo-lo-manda nas coisas dos pescadores e das suas «Casas», foi a Murça, a convite de um amigo. Palavra puxa conversa—veio a falar-se que os rapazinhos da serra não sabiam o que era o mar e que o iodo faria bem aos seus corpinhos mal alimentados. Umas semanas á beira-mar, com os comeres a tempo e horas, feitos «com todos os temperos»; haviam de lhes fazer tanta falta como o pão para a boca—mesmo que fosse centeio, negro e amargo, pelo menos para quem não gosta do seu travo...

—Pois casa, comida e roupa lavada arranjarei eu a 80 meninas e meninos murcenses!—disse o sr. comandante Tenreiro.—Mas faltalhes o transporte, pois a Colónia de Férias dos Filhos dos Pescadores não devia suportar esse encargo...

Ouviu-o quem devia, o sr. Américo Breia, grande coração de trasmontano—é um nome que soa forte no comércio e na industria do Brasil. Generoso e rico—abriu a sua bolsa, retirou umas boas dezenas de contos para o aluguer de uma comoda camioneta, que, em seis viagens de ida e volta, transportará os oitenta murcenses de palmo e meio, a ver o mar e a lavar os pulmões, já que os dentes estavam habituados a lavá-los na cantina mantida na sua terra por aquele mesmo benemérito. E' isto, que no caminho, de regresso a Lisboa, depois da visita aos pequeninos conterraneos, põe nos seus justos termos o elogio da obra em cealização na colónia de férias dos filhos dos Pescadores:

—Isto é bom! Isto é grande como estímulo. Será preciso, sim, que se multiplique, muitas, muitas vezes, até que seja possivel dar a todos os portugueses estas lições de higiene, este conforto de estomago, esta noção de vida e de progresso!

E ninguém deixará de pensar, como Américo Breia, ele que conhece como tem sido lenta, nas aldeias, a penetração do progresso: luz electrica, escolas, fontes de água pura, canos de esgoto, uma noção mais alta da vida, uma expressão mais nobre do que é terno e humano!

Para o conseguir, Américo Breia tem trabalhado. E, com ele, outros trasmontanos que acudiram ao seu exemplo e deram á Colónia de Férias dos Filhos de Pescadores a sua comparticipação larga nas despesas com os murcenses seus conterraneos. Entre estes, está o nosso compatriota sr. Adriano Seabra, que no Brasil fez nome e fez fortuna, sem se esquecer dos pobres da sua terra—os rapazinhos de Hortas de Caminho, que vieram também estagiar e agora receberam a visita do seu amigo e protector. Devem-lhe uma optima cantina escolar na sua terra, importada em boas centenas de contos.

O sr. António Duarte, outro capitalista generoso, ligado pelo coração e laços de familia a Trás-os-Montes, esteve também presente na visita aos rapazinhos murcenses, com o nosso querido amigo Alfredo Pinto, outro filho de Murça, amigo da sua terra e dos seus pobres.

Os pequenos trasmontanos, que se do nos

OBRAS NAS ESTRADAS

Na sede da Junta Autónoma das Estradas, realizaram-se hoje concursos publicos para a construção do troço entre perfis 98 e 126, da variante de Famalicão ás estradas nacionais 14 e 204, e da segunda fase do lanço de Barrimau, entre os quilómetros 25,610 e 26,710 da estrada nacional 14, tudo no distrito de Braga. As bases de licitação eram, respectivamente, de 855 e 600 contos.

Ao sr. capitão Silva Pais

é amanhã oferecido um banquete

Os funcionários da Direcção dos Serviços da Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, oferecem ámanhã, ás 20 horas, no salão nobre do Pavilhão dos Desportos, um banquete de homenagem ao sr. capitão Silva Pais, para comemorar o 2.º aniversário da sua nomeação para director dos referidos serviços e como homenagem ás suas qualidades de caracter e á sua brilhante acção. O banquete será presidido pelo ministro da Economia, sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa, e assistem, como convidados de honra, o subsecretário do Comercio e Industria sr. dr. José Correia de Barros, e os presidente e presidente substituto da Camara Municipal de Lisboa.

O «Diário do Governo» publica hoje o seguinte louvor ao sr. capitão Silva Pais, assinado pelo ministro da Economia:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa pelo ministro da Economia, louvar o capitão de engenharia Fernando Eduardo da Silva Pais pelos distintos e relevantes serviços prestados no exercicio do cargo de director do Serviço de Fiscalização da Intendencia Geral dos Abastecimentos e pelo alto espirito de sacrificio demonstrado na maneira como, nessas delicadas funções, tem cumprido o seu dever; ao completar dois anos de ininterrupta actividade, sem esmorecimento ou desanimos, e sempre com inexcedivel lealdade e coragem, demonstrando a todo momento extraordinárias qualidades de comando e de exemplar aprumo moral, sem olhar a sacrificios, nem a fadigas, para levar fielmente a cabo todo e qualquer encargo que lhe foi cometido, o capitão de engenharia Fernando Eduardo da Silva Pais é merecedor do reconhecimento do Governo, como intérprete do reconhecimento do País».

A actividad

resolverá os pro

Durante anos seguidos, o valor dos produtos alimentares que exportavamos, compreendendo os originários do solo e do mar, chegaram para pagar os alimentos que eramos forçados a importar do estrangeiro. Essa tradição do nosso comércio externo quebrou-se em 194 e não se observa tendência para reatar-se. O aumento crescente da população, que subiu quase três milhões, desde o começo do século a impossibilidade prática de tirar muito maio rendimento da terra, que é pobre e que, ao contrário do que muito se disse, possui fracas condições para proporcionar culturas qu satisfaçam integralmente as exigências da noss gente, força-nos a rever a orientação dos prin cipios em que se pretende basear a solução do problemas da economia nacional.

Com algum esforço e método, ainda podere mos certamente aumentar, em determinada me dida, as possibilidades de rendimento do sol português, mas não devemos iludir-nos sobr os limites dessas possibilidades. E' indispensá vel que se aproveitem os terrenos ainda incul tos, que se aprefeiçoem os processos de cultivo se corrijam os defeitos do clima, com a utiliza ção de novos processos cientificos, e se ata quem, por todos os meios susceptiveis de da bons resultados, os inimigos das culturas.

Impõe-se, por outro lado, defender a vida a saude de quem amanha o campo, criando -lhe as condições óptimas que lhe permitam le var a efeito a sua ingrata tarefa num ambien te de boa disposição e confiança no seu pró prio trabalho. E' preciso proporcionar ao cam ponês mais conforto e mais eficazes meios d labor; fornecer-lhe conhecimentos novos qu o habilitem a tirar da terra todo o rendiment que ela seja capaz de dar; assegurar-lhe tran portes práticos e económicos, para que os pro dutos que arranca do solo possam seguir par os seus mercados sem encargos demasiado pe sados que lhe tirem todo o animo para pros seguir na obra dificil que se lhe incumbe.

Na grande e indispensável tarefa da valor zação total da nossa agricultura que é preci fazer, há que prever uma ampla e bem orie tada obra de educação. A escola primária d meios rurais precisará de ver largamente refu dida a sua missão. O professor primário nã poderá permanecer estranho ao meio geogr fico e ao meio económico em que vai exerc o seu mester. Terá de estar preparado, ele pr prio, para poder contribuir decisivamente pa o progresso dos métodos agricolas.

Nessa reforma tão necessária haverá que cri também, nas escolas normais primárias, disc plinas de agricultura, em que se ensinem, pa os meios agricolas respectivos, rudimentos uma metodologia agricola, em que se aprove tem, com permanente e util actualização, resultados da experiência.

Enquanto não for possivel estabelecer um ampla rede de colaboração técnica, em que c da concelho rural possua o seu agronomo e seu veterinário, que sejam verdadeiramente té nicos e não simples burocratas, ao professo primário terá de atribuir-se um papel de rel vo na difusão do crédito agricola, pessoal e d cooperativismo da produção.

Mas, mesmo quando conseguirmos, por u esforço patriótico que se impõe, elevar assi ao máximo as condições para a produção agr cola e essa mesma produção haja alcançado maior rendimento possivel, chegaremos, fata mente, á conclusão de que o nosso problem económico não está resolvido. Não é só co o produto da terra que conseguiremos fazer f ce ás necessidades crescentes de uma popul ção que aumenta progressivamente, na pr porção de quase cem mil habitantes por an

Chega-se, deste modo, á justificação do nov

ntem felizes, sorriem para a objectiva fotógrafo

Os ministros do Interior e das Finanças assistiram hoje à festa da G. N. R.

Nos terrenos do Jockey Club, no Campo Grande, cedidos pela Sociedade Hipica Portuguesa, está a realizar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, com assistência numerosa e grande brilhantismo, uma festa militar do regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, que o srk. coronel Humberto Buceta Martins comanda, para apresentação dos novos soldados alistados este ano e que terminaram agora o periodo de 14 semanas, de instrução intensiva.

O objectivo desta festa foi «estimular o brio profissional e o espirito de corpo dos novos soldados, e exigir-lhes um curto periodo de esforço extraordinàriamente violento, para, no prazo de duas semanas, prepararem as suas demonstrações».

Na tribuna de honra tomaram lugares os srs. engenheiro Cancela de Abreu e professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), respectivamente, ministros do Interior e das Finanças; generais Barros Rodrigues, chefe do estado maior do Exército, Passos e Sousa, major general do Exército, e Afonso Botelho, comandante geral da G. N. R.; brigadeiros D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, Afonso May, comandante geral da Guarda Fiscal; coronéis Falco Pereira, segundo comandante geral da G. N. R., e Mário Cunha, comandante da Policia de Segurança Publica; coronel Buceta Martins e major Buceta Martins, primeiro e segundo comandantes do regimento em festa; comandantes dos regimentos de Cavalaria 7 e 2; comandante da Escola do Exército, directores da Sociedade Hipica Portuguesa; diversos oficiais do Exército e da P. S. P.; dirigentes da Legião Portuguesa e muitas senhoras das respectivás familias.

Na tribuna á direita da de honra tomaram lugares as pessoas especialmente convidadas; e na da esquerda os sargentos e praças uniformizados e suas familias.

A banda de musica da G. N. R., sob a regência do maestro capitão Alves Ribeiro, executou durante a festa numerosos trechos.

A festa começou por uma visita ao material do esquadrão moto-blindado, que estava em parada junto á entrada do campo. Seguiram-se demonstrações de ginástica, pelos esquadrões A e B, saltos em mesa alemã, pelo esquadrão B, voltejo pelo esquadrão A, escola de manejo de armas a pé e de esgrima de baioneta pelo esquadrão B, terminando a primeira parte com canto coral, pelo orfeão de alistados.

Depois do intervalo, haverá escola de equitação pelo esquadrão B, escola «Cossacos moto», pelo esquadrão moto-blindado, escola de ginástica a cavalo, pelo esquadrão A, desfile do esquadrão moto-blindado, apresentação da escola de alistados a cavalo, e distribuição dos prémios das provas desportivas disputadas em 1947.

25 candidatos em concurso para guias e intérpertes de turismo

A Repartição de Turismo do Secretariado Nacional de Informação fez há tempos constar que ia criar um quadro de dez guias e guias-interpretes. Os velhos quadros do antigo serviço nacional de turismo estavam desfalcados por motivos filiados com a guerra, nesse tempo em que os homens, em lugar de turistas, se fizeram soldados. Dos 40 guias e interpretes—tinham ficado apenas 3 ou 4. Ora, hoje, o turismo no nosso País está a ficar um caso muito sério. Não há americano rico nem europeu volframista que não saiba de existencia desta nesga de terra peninsular onde se goza a vida e come do melhor... As organizações de excursões multiplicam-se, as empresas organizadas para o efeito aperfeiçoam-se. E, no meio de tudo isto —requisitavam-se guias e interpretes ao Secretariado e este não os tinha. Assim surgiu a necessidade—e a realização do concurso que está agora a decorrer.

São 25 os candidatos—três senhoras de boa linha e cultura, vinte e dois homens de todas as idades e feitios, uns procurando agora iniciar a vida, outros buscando um rumo mais estavel, outros ainda procurando o seu encosto suplementar.

As provas de hoje eram escritas: descrever em português e nos idiomas do seu melhor conhecimento—obrigatoriamente o inglês ou francês—um passeio turistico em Lisboa e outro a Sintra-Mafra, sem grandes pormenores—principalmente revelando conhecimento generico dos valores turisticos e das formalidades burocraticas que convém indicar a um turista, desde os horários dos transportes, aos serviços de consulado e da Policia.

No dia 30, os 25 candidatos—perdão, os que não forem eliminados nas provas escritas—prestarão provas orais, respondendo em português, francês ou inglês, pelo menos, ás perguntas que lhes forem formuladas, sobre a matéria contida nos regulamentos respectivos.

Atenção, porém, srs. candidatos! Apresentem-se com boa linha, bem barbeados os homens, bem maquilhadas as senhoras, porque a apresentação vale cinquenta por cento como elemento de exito nesta etapa importante da sua vida...

Os candidatos vencedores ficarão no quadro —e estarão á disposição dos serviços de turismo que os requisitem e lhes paguem, tanto por hora, num minimo de cinco em cada dia. E vê-los-emos a atravessar Lisboa, os arredores e a provincia, sem farda mas apenas, eles, de jaquetão azul e sem boné, com um «crachet» identificados, elas de «tailleur» e blusa branca.

A arte que vão praticar terá, porém, tambem a sua ciencia: saber acompanhar, saber beber e comer, não destcando dos seus acompanhantes, procurar os motivos da visita e da explicação, segundo a psicologia, cultura e mentalidade de cada grupo de turistas—é um caso que não pode ser ignorado dos futuros guias e interpretes do S. N. I.

O juri é constituido pelos srs. capitão Maia de Loureiro, comandante da secção de transito e turismo da 5.ª divisão, e pelo sr. Antonio Nunes, pela secção de turismo do Secretariado Nacional de Informação.

EM 3 LINHAS

De 1945 a 1947, diplomaram-se no País 492 farmaceuticos, dos quais se colocaram apenas 172. Existem 1.700 farmaceuticos, a maior parte dos quais vive em situação precária.

///

Setubal queixa-se de que «numa terra de peixe, e cuja fama persiste em manter é onde o peixe custa mais caro». Idênticas razões têm outras localidades, portos de pesca.

///

Ontem, concentravam-se no Tejo, 19 navios mercantes portugueses, aparelhando para sair, e 9 em reparação. 57 andam por esses mares ou em portos distantes.

///

Saiu já da Groenlandia o primeiro barco de pesca, por sinal um dos maiores da frota: o «João Costa», da Figueira, que vem carregado e chega no fim do mês.

///

O cónego dr. Jerónimo Ribeiro representará Portugal na conferência sobre assuntos coloniais africanos, que se realiza na Universidade de Cambridge.

///

Na Ilha do Corvo, a mais retirada dos Açores, apareceu um pombo correio, com anilha. Nas Flores, a ilha mais próxima daquela, não há pombos correios, e, assim, o animal deve ter ido a voar de muito longe.

///

Em 1947 comprámos á Inglaterra e domínios, mercadorias no dobro do valor das que lhes vendemos: um milhão e 659 mil contos, contra 806 mil.

///

O major de Aeronáutica, Mira Delgado vai a Inglaterra em missão relacionada com o plano de rearmamento do Exército.

///

Regressaram á Madeira muitos portugueses que trabalharam em Curaçau e Venezuela; em compensação partiram há dias para lá algumas dezenas de emigrantes do Funchal.

///

O transito de automóveis e camionetas nas Caldas, muito dificil, foi agora regulamentado, tendo sido mandadas colocar placas de sinalização nas principais artérias.

///

Em Castro Marim vai ser construído um mercado municipal, que custará 279 contos, e que deve estar pronto no fim do próximo ano.

Raparigas

(Continuação da 1.ª pág.)

ro de que participam quantos nascem e vão seguindo os ritmos da humana duração. Tem, porém, um explendor breve que se apaga lentamente, como lampada sem óleo.

A juventude, sobretudo a feminina, na altura dos vinte anos, pelo que promete e pelo que sugere, pelo que traz e pelo que dissipa, encerra a revelação das quimeras que a humanidade concebeu, na febre biblica das tentações. Os grupos de raparigas americanas, na frescura impecavel e nubil da sua ronda turistica, significavam esta coisa candida e simples—«corremos pelo Mundo, como as andorinhas pelo espaço, á busca das imagens cativantes que, anónimamente, dormem no nosso coração».

No «Palace», de Madrid, elas subiram a larga escadaria que do «hall» conduz ao salão de espera e repouso, com uma elegancia e uma distinção em que se afirmava ao mesmo tempo —decisão, harmonia e alegria sem par. Alguém que estava sentado junto de nós exclamou:

—«Olha, a América que passa e a mocidade que triunfa!»

Nestas eras enigmáticas em que cada um de nós se interroga, a fim de atinar com o caminho do Sol e da Fé, passou por nós o fulgor duma esperança:

—«O Mundo não morrerá nunca, numa negra e fatal noite: os velhos representam o pó das encruzilhadas e a fadiga dos rudes itinerários, mas, após eles, vem a graça senhoril e perfeita das gerações que reacendem as chamas nos sacrários e a força nos feitos varonis».

Julho, 28, em Barcelona.

J. M.

A Parceria Pereira faz hoje cem anos

A Parceria Antonio Maria Pereira completa hoje os seus cem anos de existencia. Cem anos dedicados ao exercicio e á propaganda do livro, sempre no mesmo local da Rua Augusta, onde ainda hoje «fazem sala» muitos dos nossos escritores e outras pessoas do meio.

O actual Antonio Maria Pereira, terceiro da dinastia do mesmo nome e neto do fundador, desfruta justamente de muita estima, não só como comerciante mas como cidadão. E' hoje um dos compenentes da vereação lisboeta.

A Associação Comercial tomou a iniciativa de uma sessão solene, que se realizará esta tarde, durante a qual será entregue á Parceria o diploma das casas centenárias de Lisboa. A' noite, haverá um jantar, no Imperio, promovido por uma comissão de livreiros, para homenagear o seu colega que actualmente dirige aquele estabelecimento centenario.

Missão militar cubana

O general Perez Damera, chefe do estado maior do Exército de Cuba—que chefia uma missão que, depois de percorrer diversos países europeus, devia visitar Portugal, foi chamado urgentemente ao seu país, passando ámanhã por Lisboa, vindo de Espanha, a caminho de Havana, no avião «Estrella de Cuba».

O cruzador cubano «António Maceo», a bordo do qual deveria embarcar o general Damera, chega a Lisboa no próximo sabado, seguindo no dia 25 para Bilbau.

emas da nossa economia

rumo que a economia portuguesa está a tomar nitidamente, no sentido da industrialização. Reconhecida a incapacidade da nossa agricultura para resolver, só por si, os problemas da economia nacional, compreende-se que se busque na industria a solução que o progresso do País exige.

As experiências dos ultimos anos são, aliás, francamente animadoras e concludentes. A instalação de novas industrias tem trazido consigo uma incontestavel melhoria do nivel de vida das populações compreendidas nas áreas escolhidas para as respectivas instalações. No Norte do País, sobretudo, os exemplos abundam e os efeitos do novo clima económico estão bem patentes em diversas vilas como S. João da Madeira, Trofa, Oliveira de Azemeis, Santo Tirso e Famalicão. Ao desenvolvimento industrial dessas localidades tem correspondido uma sensivel melhoria das condições de vida dos seus habitantes. Por mais incultos ou simples que sejam, nenhum deles, se for consultado, deixará de reconhecer, com entusiasmo, que é á industrialização que deve os beneficios que está a usufruir.

O exemplo reconfortante destas vilas nortenhas e a satisfação evidente dos seus habitantes constitui afinal o melhor incitamento para a valorização industrial do País—tão agradáveis são as perspectivas que nos oferecem os primeiros resultados dos novos empreendimentos industriais levados a efeito em Portugal ou das industrias renovadas segundo um critério de inteligente aperfeiçoamento técnico.

Um grupo motorizado da G. N. R., durante a concentração desta tarde, no Jockey Club

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pampilhosa do Botão na casa de António Duarte.

Rosicler

A Casa

que melhor veste os meninos

RUA DA ASSUNÇÃO, 71

Loja e 1.º andar

(junto á Rua Augusta)

T. 30209

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

Dá Frescura que Perdura!

Prolongue por vários dias a sua sensação de frescura!

Não queima a roupa...

Aplicado correctamente, o ODO-RO-NO líquido, **não queima a roupa nem irrita a pele.**

FORMA CORRECTA DE APLICAÇÃO:

- — Lavam-se bem os sovacos.
- — Uma vez secos, aplique-se ODO-RO-NO com abundância.
- — Deixe secar bem.
- — Antes de se vestir, passe um pano húmido pelos sovacos.

DESODORANTE E ANTI-SUDORÍFICO

ODO-RO-DO Líquido

A marca de maior venda mundial

Depositários
J. C. GUIMARÃES, & C.ª, L.da
R. do Almada, 91 — Porto

ZAIRA

Casa de chá

Um lugar próprio para V. Ex.ª tomar o seu chá e saborear os melhores doces regionais.
PRAÇA DA REPUBLICA, 17 e 18
CALDAS DA RAINHA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venéreo—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º
1.º ás 15 horas Telefone 7 9062

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.da
R. DE S. NICOLAU, 44-48—TELEFS. 33027 22584—LISBOA
NO NORTE: SIDANORTE, L.da
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208—TELEF. 25582—PORTO

IDEAL PARA TRATAR ESPINHAS, SARDAS, ERUPÇÕES E PANO DA PELE. REJUVENESCE E JAMAIS ENRUGA A CÚTIS
Agente em Lisboa: C. A. MARQUES FIDALGO — Campo das Cebolas, 47-6.º — Telef. 32439

PARQUE PALACIO HOTEL

MODERNO HOTEL DE INSTALAÇÕES PRIMOROSAS

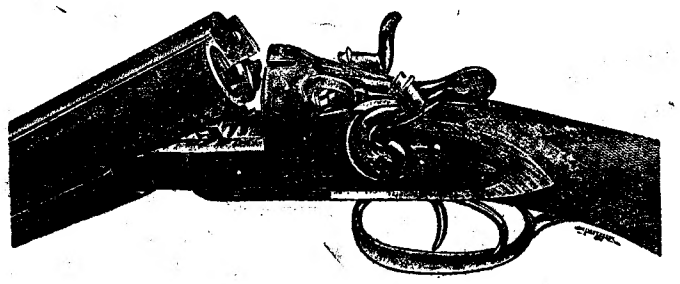
NOVA GERENCIA — Completa remodelação

Todas as comodidades que os Ex.mos clientes possam exigir. Serviço de cozinha impecável. Ambiente acolhedor e esmerado encontram-no V. Ex.as no

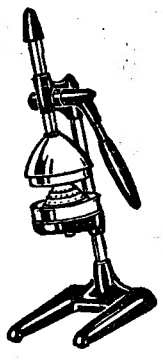
PARQUE PALACIO HOTEL - Rua Rodrigues Sampaio, 172
End. teleg: Parque Lisboa—Telef. 50813-46780-41203—LISBOA

ESPINGARDAS BELGAS
DO ACREDITADO FABRICANTE
J. SAIVE (Liège)

Interessantes modelos de canos laterais (com cães e sem cães) e canos sobrepostos, de tipo corrente e de luxo, a preços económicos



A ARMA **BELGA** DE **GRANDE ROBUSTEZ** E MAIS **PERFEITO ACABAMENTO**
REPRESENTANTE:
A. M. SILVA
Betesga, 67 — Lisboa — Telefones PBX 31313/14
DESCONTOS AOS REVENDEDORES ARMEIROS
Peça o nosso catálogo



ESPREMEDORES AMERICANOS

De sumos, para Cafés Pastelarias, Bars, etc.

Acaba de chegar Grande remessa

Descontos aos revendedores

SECODA
R. Rodrigues Sampaio, 136
LISBOA

DACTILO, LDA.
R. DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 • LISBOA
MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

Trevo de Loures
TELEFONE 121
Restaurante típico. Boa cozinha italiana e portuguesa.

MIRROIDAL
NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

SOCIETA ITALIANA DI ARMAMENTO

"SIDARMA"

Para GENOVA

o paquete italiano

"ANDREA GRITTI"

esperado em 3 de Setembro

Para passagens em todas as classes e carga tratar com

OS AGENTES
CARLOS GOMES & C.ª, Ltd.
15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 21143

HOME LINES

Serviço expresso de passageiros e carga para

CANNES e GENOVA

Em 5 de Setembro o magnifico navio-motor de luxo

«ITALIA»

de 22.000 TONELADAS
que pela primeira vez escalará LISBOA vindo da AMERICA DO SUL

OS AGENTES
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.da
Rua do Alecrim, 20-A 1.º — Tel.: 2 7264

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pág.)

cujas velas fumegantes saia uma luz mortiça, e, ao centro, uma cruz com um Cristo agonizante. Arrepiou-se. Sentiu-se invadida de um terror supersticioso, ao ver aquela imagem, como uma ave que se arreceia do próprio movimento das suas asas, pois nem dera pela saida dos noivos. De longe, apenas lhe chegava aos ouvidos, como um murmurio, o ruido dos automóveis, indistinto e confuso, que se esvaia, agora, naquele recanto solitário. Cansada, ajoelhou-se no lajedo. Mas não estava só: Uma irmã hospitaleira andava ali, encoberta, a dispor o altar para a recitação do Terço; vendo-a em choro convulsivo, aproximou-se, de mansinho e, afagando-a, inquiriu do seu desgosto. Compadecida, pediu-lhe que se deixasse ficar. Queria saber tudo; queria ser-lhe util, e, por fim, com um sorriso bondoso, disse-lhe: «Minha filha, tem bom animo, conheço muitas senhoras fidalgas que vos poderão socorrer... São muito boas para nós... Decerto não vos negarão hospitalidade...»

Ela, ouvindo falar das fidalgas, fez um gesto de desdém, balbuciando, tristemente: «Obrigada, senhora, mas não venho aqui pedir esmola!...»

—Certamente algum desgosto... Não é verdade? Bem, bem... Confia em Deus, minha filha...—E levou-a pelo braço para uma dependência, junto da nave do templo.

* * *

No dia seguinte, Wanda acordara muito cedo. Levantou-se logo, ainda combalida com febre e dores de cabeça; pouco depois ouviu três suaves pancadinhas na porta. A principio supôs tratar-se de algum vendedor, dos que, pela manhã, percorrem os andares do prédio, e por isso não respondeu; contudo, momentos após, repetiram-se as mesmas pancadas. Enfiou o «robe» á pressa e, cautelosamente, abriu uma nesga da porta. Qual não foi o seu espanto, porém, quando se lhe deparou a mesma pessoa com que havia falado, na véspera, na igreja das Mercês! Era a irmã, a freirinha Maria do Patrocinio—assim se chamava. Tão humilde e sorridente, justificou-se em seguida: «...Sou eu, minha filha, venho saber das suas melhoras...» Ela, solicita, abriu-lhe a porta e mandou-a entrar, oferecendo-lhe um assento num pequeno intervalo naquele quarto atravancado de móveis até ao tecto. Atónita, envergonhada, não sabia o que fazer... Tinha o quarto em desalinho: «Desculpe-me, minha senhora. Levantei-me agora mesmo. Tudo em desordem, meu Deus!...»

—Por favor... Não venho fazer reparos... Então a saude... esses nervos, como passam? Melhorzinhos?...

Wanda, com voz de desalento, lacónica, respondeu: «Sinto-me doente, muito doente, cheia de febre. Passei toda a noite mal!» Do seu rosto macerado caiam-lhe dois fios de lágrimas.

—Isto é horrivel, meu Deus!

—Então, minha filha, essa crise ainda não passou?—atalhou, docemente, a irmãzinha hospitaleira.

Reagindo, recobrou animo.

—Não contava, não contava com esta amável visita—disse Wanda, por fim. Como soube onde eu morava?—perguntou, curiosa.

Maria do Patrocinio, com um sorriso bondoso, atalhou: «Já não se lembra de que foi ontem que me disse... quando eu quis acompanhá-la?

—Ah, sim, agora me lembro...

—Prometi não faltar hoje. E eis-me aqui a vosso lado. Quero ouvir a sua história de amor... essa história de amor que ontem ao de leve esboçou».

Esta pergunta deixara-a deveras embaraçada. Wanda sentiu invadir-se de uma sensação dolorosa ao pensar no seu passado. Explicar tudo, de viva-voz era-lhe impossivel. A sua ferida ainda não havia sarado. E, de resto, o que é poderia interessar a história da sua vida? Era igual a tantas outras.

Por fim, não pôde resistir áquele pedido insistente. Depois de uma longa pausa, resolveu então falar. Maria do Patrocinio, quebrando agora o silêncio, perguntara-lhe: «Há quanto tempo reside neste quarto?»

—Quinze anos... uma existência!

A conversa prosseguiu. Descrevera então a trajectória da sua vida desde o momento que havia saido do lar paterno. Depois, explicara a necessidade de arranjar em Lisboa um emprego: viera para a capital sem auxilio de ninguém, sofrendo ainda de longe as calunias da madrasta. Lutara com a adversidade, sem nunca desanimar, luta inglória, afinal, pois acabara por sucumbir... e de que maneira!

Maria do Patrocinio, curiosa, inquiriu:

—...E como se chama ele?

Wanda ficou pensativa. Depois, baixinho, murmurou: «Que importa agora o seu nome?...»

Ela, porém, insistiu: «...Mas vós estáveis preocupada, naquela igreja, com alguém que se casou... Não é isso uma verdade?

Wanda respondeu: «Sim».

—E foi esse o causador do vosso grande infortunio?

—Foi esse...

—Quem, D. Rui?

—Sim.

A freira empalideceu e conservou-se calada, apreensiva, a lembrar-se daquele homem e de todo o seu passado... dos seus amores infelizes...—porque também sofrera e amara—; mais tarde, porém, renunciou ao Mundo e ingressara num convento. Esse passado avivou-se-lhe agora no espirito a mostrar-lhe ainda aquele espinho cruel, que lhe deixara uma chaga; embora cicatrizada, parecia sentir, por vezes, brotar de si, ao de leve, uma profunda saudade...

Não pôde conter-se. Chorou. Depois, num derradeiro esforço, erguendo os olhos ao ceu, com ar devoto, parecia murmurar uma oração, dizendo, muito baixinho:

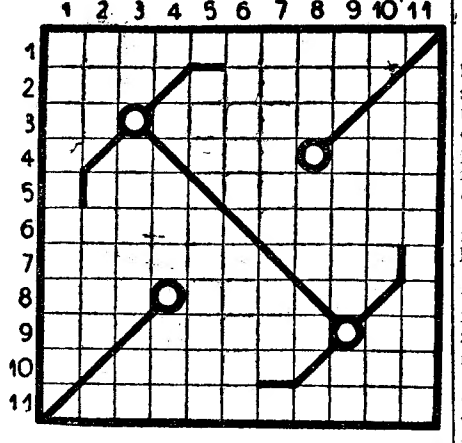
«Bem-aventurados os que sofrem... Assim diz o Senhor... Bendito seja o Seu santo nome!»

Wanda compungira-se com as lágrimas que lhe vira cair do rosto, indo agora, abraçá-la, cheia de emoção e ternura...

C. de L.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2130



HORIZONTAIS: 1—Ficticio. 2—Negativa. Pessoa que fica em poder do inimigo como garantia de um tratado. 3—Simbolo quimico do cobalto. Escapou-se. Além. 4—Ilha inglesa no mar da Irlanda. Ofertas. 5—Nome de letra grega. Ramificações. 6—Vila e concelho do distrito de Beja. Lagarta. 7—Concelho da colónia de Angola. Curso de água. 8—Ninho. Antigo reino do Indostão, na provincia de Calcutá. 9—Bastal O que compra e vende roupas usadas. Sexto. 10—Confiara. Senhor inglês. 11—Perfeitamente a mesma.

VERTICAIS: 1—Ininterrupto. 2—Posse. Receava. 3—Preposição e artigo. Peixe vulgar nos nossos rios. Crença. 4—Acima! Gemidos. 5—Aguardente de melaço. Socorram. 6—Rejeitar. Uni-me. 7—Por fim. Pronome pessoal. 8—Acusado. Titulo dado aos bispos maronitas. 9—Prefixo de negação Nome de três célebres reis dos Persas, o primeiro dos quais conquistou a India, venceu a Trácia e a Macedónia, mas foi vencido pelos Gregos. 10—Mancha. Cheguei. 11—Transitória.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2129

HORIZONTAIS: 1—Amareleja. 2—Pias. Ruma. 3—Apis. Sal. Aram. 4—Rosa. Ela. Saro. 5—Encamar. 6—Mágoa. Ulite. 7—Asnaria. 8—Nele. Tri. Apor. 9—Três. Eia. Teca. 10—Oras. Aros. 11—Alegorias.

VERTICAIS: 1—Paramento. 2—Aipo. Erra. 3—Mais. Ega. Leal. 4—Assa. Nós. Esse. 5—Secante. 6—Exala. Árido. 7—Lamuria. 8—Eras. Ali. Atai. 9—Jurá. Ria. Pera. 10—Amar. Ocos. 11—Amoreiras.

Perspectivas
do trabalho intelectual

Não se imagine que o que temos escrito sobre valorização e defesa dos direitos de autor, são considerações méramente teóricas, sem interesse real imediato, sem um fundamento económico positivo digno de ser considerado pelos interessados nesta matéria e pelos poderes publicos que terão de organizar e regular os respectivos serviços.

Uma das ideias entre nós mais profundamente enraizadas é a de que, em Portugal, as letras nunca deram de comer a ninguem.

Toda a gente sabe que em França, na Inglaterra, na América, os escritores com créditos firmados, vivem da sua Arte, se é que não fazem com ela, como muitas vezes sucede, fortunas consideráveis.

Por contraste todos se habituaram a crer que, em Portugal, a profissão de escritor não existe, que escrever é um luxo e que, por isso mesmo, não há que considerar a ideia de retribuição.

Quer dizer que o trabalho intelectual ainda não firmou entre nós créditos que o dignifiquem; tudo quanto diz respeito á sua organização está por fazer.

E, no entanto, uma vez iniciada esta organização. A paisagem actual das condições em que esse trabalho se exerce mudará completamente.

A cobrança abrangerá completamente os direitos de todos os autores, sejam estes romancistas, poetas, dramaturgos, musicos, pintores, escultores, e qualquer que seja o modo de publicação, de reprodução de transmissão das suas obras.

A' organização interna destes serviços sucederão as medidas necessárias para garantir a eficiência da cobrança no estrangeiro.

O rendimento que um dia será conseguido por esta organização pode avaliar-se se atentarmos no que já vem sendo obtido em Portugal.

Há entre nós um organismo particular destinado a cobrar os direitos dos escritores teatrais e dos compositores musicais seus associados, ou representados, pelas obras exibidas, por qualquer modo, em publico.

Pois a cobrança de direitos de autor efectuada por esta sociedade atingiu, só no ano de 1947, a cifra aproximada de 4.800 contos.

Pode agora supôr-se até que ponto a cobrança dos direitos ascenderá quando existir uma organização devidamente montada e a sua acção se estender—não apenas a um restricto numero de direitos e a um reduzido ambito de associados—mas a todas as espécies de direitos de autor, com mais vastas possibilidades de acção dentro e fora do país.

Quando essa organização for, um dia, uma admirável realidade, todos os escritores e todos os artistas portugueses verão compensados os seus esforços, como já hoje sucede com os nossos escritores e compositores teatrais.

Mas não é só na intensificação e na generalização da cobrança dos direitos de autor que reside a solução do problema da dignificação e da justa retribuição do trabalho intelectual: é no conjunto de medidas que deverão ser adoptadas pelos próprios organismos a criar e que terão por objecto a mais ampla divulgação dos originais portugueses no estrangeiro.

E' todo um programa a desenvolver, uma vez obtida a quebra definitiva das peias que reduzem o mercado de todos os nossos escritos ao reduzido limite das nossas fronteiras.

Há que promover a expansão organizada do livro português fora do Continente, nas nossas Colónias, no Brasil, e em todos os nucleos populacionais onde se fala o português: precisamos adquirir a consciência de que a lingua portuguesa é falada por 50 milhões de individuos.

Depois, é necessário dar mais amplos dominios ao pensamento português, através de traduções, em todos os vastos mercados externos, estabelecer contactos, cada vez mais intimos, com as organizações estrangeiras especialmente destinadas a promover a publicidade de traduções em jornais e revistas de todo o Mundo.

E é preciso ainda obter, lá fora, a difusão das nossas criações literárias e musicais pelos modernos processos de transmissão-radio, cinema, gravação, etc. A crise de falta de original é uma realidade que cada vez mais se acentuará em virtude da actividade crescente das grandes e multiplas empresas destinadas a exercer todos os géneros de publicidade, a transmitir cada vez mais variados programas ou a realizar na tela sempre novos motivos de interesse.

Oxalá a capacidade produtiva dos nossos escritores e artistas corresponda sempre ás amplas perspectivas que se abrem á sua frente.

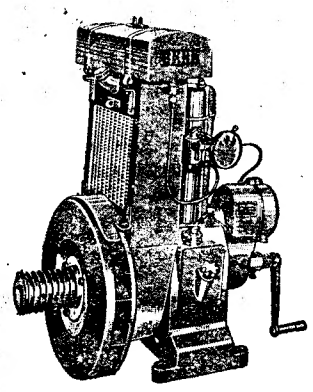
Mas, para já, o que é essencial é que se estabeleça uma organização harmónica e completa que defenda e estimule todos os trabalhadores do Espirito, para que não constituam apenas uma classe vivendo á sombra das grandes empresas que se aproveitam do seu esforço.

Um dos principios que devem orientar o bom combate foi já definido em 1933 no Estatuto do Trabalho Nacional: «O trabalhador intelectual é colaborador nato da empresa onde exerce a sua actividade e é associado aos destinos dela pelo vinculo corporativo».

MARIO ALVES PEREIRA

Motores BERG

a petroleo e gasolina de 3 a 10 HP



PARA GRUPOS MOTOBOMBAS DE 2" a 5". PRÓPRIO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL. O MAIS ECONÓMICO PARA LAGARES

Peça informações detalhadas e lista dos agentes oficiais no País ao Distribuidor Geral:

LUÍS FILIPPE MARTINS

R. da Boa Vista, n.os 80-82 — Tel. 26372 — Lisboa

NAVIO MOTOR DE LUXO "ANNA C"

6 Setembro — AR CONDICIONADO

1 Novembro — DUAS PISCINAS AO AR LIVRE

ACOMODAÇÕES DE GRANDE LUXO

CANNES E GÉNOVA

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL

SOC. COM.ª OREY, ANTUNES & C.ª L.da

R. DUQUE DA TERCEIRA, 4 - TEL. 2227/9 - LISBOA

SEQUEIRA & SEQUEIRA

PASTELARIA SALÃO DE CHA

Lunchs para casamentos

AV. DA REPUBLICA, 11-A

Tel 40749

LUTUOSA NACIONAL

R. Victor Cordon, 31, 2.º—Tel. 2 5084—Lisboa

Inscrições de: 5.000$00 a 20.000$00

Admitem-se sócios dos 18 aos 45 anos

Fazem-se empréstimos hipotecários a todos os sócios que queiram construir as suas moradias

MUITO IMITADO NUNCA IGUALADO

Conhecidos e usados em todo o Mundo, como bebida saudável. Os Sais de Frutos

E N O ' S

são a chave da Saúde!

ENO'S «FRUITSALT»

(MARCAS REGISTADAS)

DINHEIRO

EMPRESTA A VALORIZADORA, L.da

R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

"ORSECO"

Famoso insecticida que destroi, graças a uma fórmula especial com D.D.T., todas as pulgas e carraças dos cães. **Peça na sua drogaria habitual.**

TRATE DO SEU CÃO !! Pedidos ao DISTRIBUIDOR: SOREDIL - R. Glória, 10 - Tel. 33085

CTA

COMPANHIA DE TRANSPORTES AEREOS

MEMBRO DA IATA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DE

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

SWISSAIR

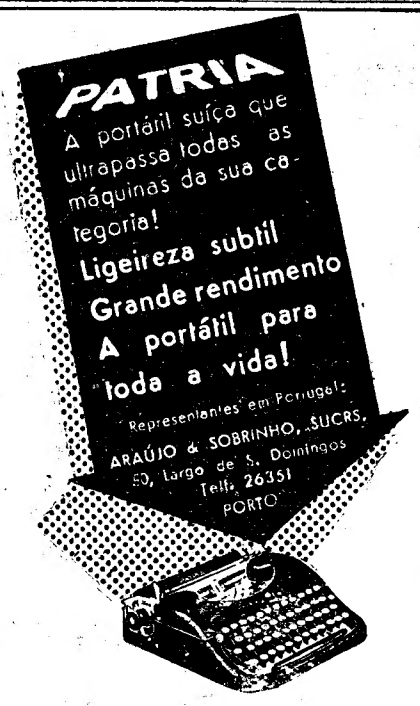
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

AEROVIAS GUEST S. A.

Serviços de fretamento. Reserva e venda de passagens para todas as Companhias de Navegação Aérea

EM LISBOA: Avenida da Liberdade, 23 — Telefone 3 0931
NO PORTO: Rua Sá da Bandeira, 84 — Telefone 2 3987

ETP



LEIAM

Sempre fixe

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 1.º R. Alexandre Herculano

Companhia Nacional de Navegação

Navio / Motor «S. Thomé»

Saída em 24 de Agosto

com escala por **Funchal** (se convier) **Baltimore, Filadelfia** e **New York**

Recebe carga e passageiros

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 e 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

PARA
FOTOGRAFAR
SEMPRE COM EXITO
SÓ EXISTE UMA
PELÍCULA
de confiança!

ILFORD *O FILM MAIS RÁPIDO* **SELOCHROME**

a marca mais popular
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Administração Geral do Porto de Lisboa

AVISO

Está aberta a inscrição de individuos do sexo masculino, até ao próximo dia 21 do corrente mês, habilitados com o curso complementar do comércio, 2.º ciclo do curso liceal ou outras habilitações equivalentes, para o desempenho de funções de «aspirantes» nos termos do disposto no art.º 50.º do decreto-lei n.º 36.976 de 20-7-1948.

Os requerimentos devem ser entregues na 1.ª Repartição da mesma Administração Geral das 9,30 h. ás 12,30 h. e das 14 h. ás 17 h.

Lisboa, 16 de Agosto de 1948
O Chefe Int.º da 1.ª Repartição
Luis Vicente Bahute Felix

OS MELHORES E MAIS FINOS VERNIZES

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL:
J. M. BASTO
RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º
LISBOA
TELEFONE 26127

Os melhores vernizes e secantes — OS MELHORES ALVAIADES

As melhores tintas para qualquer uso

TANOEIRO

Arco de Basteção e arco para toneis, estado de novo. Grande «stock», vendo barato.

ALVARO LABAREDA
Telef. 3 7116
R. Fábrica da Pólvora, 129

UM DISCO BRASILEIRO

acaba de ser publicado numa excelente gravação

«HIS MASTER'S VOICE»

ALBERTINHO FORTUNA
JO-79 — Marcha dos Gafanhotos
ABÍLIO LESSA
— Não fale mal da mulher

CADA DISCO 37$50

A venda em todo o País nos revendedores e nos distribuidores:

VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

Os Maiores Artistas

As Melhores Gravações

Ponta do Mar

Vinho verde de delicioso bouquet

PRODUTO DA:
SOCIEDADE DOS VINHOS BARROS DURÃO, L.DA
DISTRIBUIDOR: J. NUNES DA SILVA • TEL. 25498

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «Mouzinho»

Sairá em 20 de Agosto para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
Recebe carga em Lisboa até ao dia 14

NAVIO-MOTOR «BENGUELA»

Sairá em 26 de Agosto para:
S. Vicente, Praia (se convier), **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier), com escala por **Leixões.**

VAPOR LUNDA

Sairá em 28 de Agosto, para:
S. Vicente, Praia e Bissau, com escala por Leixões.

N/T "LUGELA"

Sairá em 1 de Setembro, para:
S. Tomé, Sto. Antonio do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito, Moçamedes; e **Dande, Cuio** e **Leixões** (se convier)

PAQUETE «PATRIA»

Sairá em 20 de Setembro, pelas 12 horas, recebendo passageiros e carga, para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e eventualmente **Porto Amélia.**

Recebe carga de frigorifico

PAQUETE "IMPERIO"

Sairá em 2 de Outubro, pelas 12 horas, recebendo passageiros e carga, para:
Funchal, Rio de Janeiro e Santos

Recebe carga de frigorifico

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30136
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DE LUTO

Eugenio Vieira

Eugenio Vieira

Vitimado por arterio-esclerose faleceu esta manhã, na sua residencia de Santo Amaro de Oeiras, o escritor e poeta Eugenio Vieira, figura muito conhecida nos meios literários. Contava 71 anos. Pessoa de boa cultura, essencialmente digna e modesta, de indole romantica nas letras e na politica—pois foi um sincero republicano sem filiação partidaria — Eugenio Vieira só deixa saudades, tamanha foi a sua bondade e compostura.

Nascido no Alentejo, em Santana de Cambas, concelho de Mertola, foram seus pais José Joaquim Vieira e D. Maria Amelia Vieira. Autodidacta, cedo revelou em Lisboa a tendencia para as Letras e para a musica—que cultivou na sua maioridade—frequentando tambem redacções de jornais, onde colaborou, especialmente em «O Seculo», há muitos anos, e ultimamente no «Seculo Ilustrado», «Republica» e na pagina literaria do «Diario de Lisboa». A obra de Eugenio Vieira encontra-se assim dispersa, em contos e novelas, e em varias colaborações, das quais citamos aquela que presentemente dava á obra «As Grandes Figuras da Humanidade», do dr. Lopes de Oliveira.

Publicou, entre outros livros, os «Contos Vagabundos», versos, 1910; «Flor da Lama», prosa, que chamou sobre ele a atenção da critica; «Sonetos de Amor» e o «Bailado dos Assassinos».

Foi durante anos professor das Escolas Moveis de João de Deus, instituição a que se devotara, e até há pouco foi funcionario do Ministerio da Educação Nacional, lugar em que se aposentou por limite de idade.

Exercera há anos o cargo de administrador de Cascais, onde deu boa conta de si, e era muito estimado em todo o concelho. Naturalmente retraido, Eugenio Vieira tinha contudo uma conversação espirituosa, e comprazia-se em evocações literarias, pois conviveu com figuras gradas das letras, embora frequentasse pouco cenaculos literarios.

Deixa viuva a sr.ª D. Carolina Vieira, e era pai das sr.as D. Maria Leonor Vieira e Armida Vieira, senhoras a quem enviamos os nossos mais sinceros pesames. Contava ainda varios primos, entre o quais os srs. dr. Mario Vieira e Carlos Vieira.

O funeral do nosso saudoso colaborador, visita assidua do nosso jornal, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Vivenda Palmira, na Rua Mouzinho de Albuquerque, em Santo Amaro de Oeiras, para o cemiterio local.

Com. António Soares Branco Gentil

Comandante Antonio Gentil

Na sua residencia, Avenida Cinco de Outubro n.º 293, 1.º, faleceu hoje o sr. comandante Antonio Soares Branco Gentil, natural de Alcacer do Sal, viuvo, irmão do sr. professor dr. Francisco Gentil e pai da sr.ª D. Maria Beatriz Gentil Penha Ferreira, casada com o sr. engenheiro Manuel Penha Ferreira. O extinto, que contava 75 anos, tinha passado á reserva da Armada em 1921, no posto de capitão-tenente, tendo sido, antes disso, professor na Escola Prática de Torpedos e Electricidade, estabelecimento de Marinhá, em Vale de Zebro. Tomou parte em várias campanhas de Africa e fez parte do Estado-Maior Naval, quando da sua criação.

O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da morada acima indicada para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada, especialmente ao professor Francisco Gentil, ainda recentemente ferido nos seus mais profundos afectos, apresenta o «Diario de Lisboa» a respeitosa expressão das suas condolencias.

VIDA MUNDANA

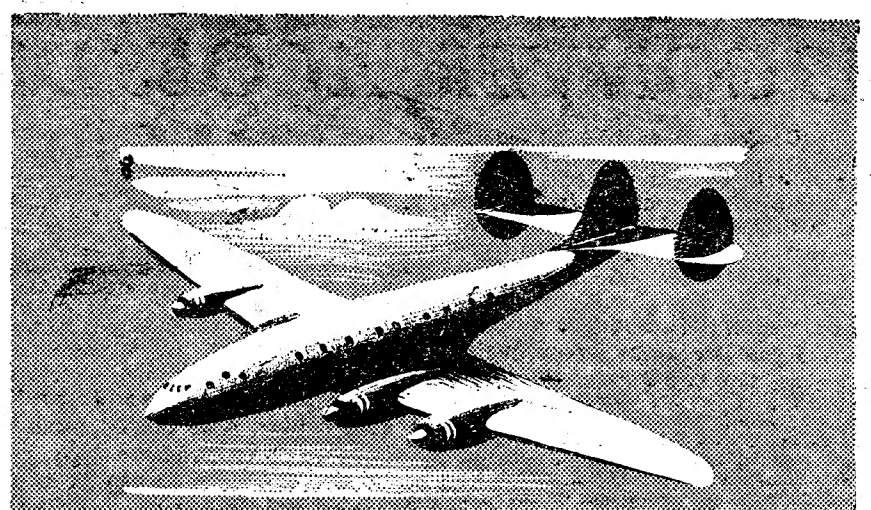
EM VIAGEM

Em gôzo de férias, seguiu de automovel, para o estrangeiro o sr. Maxime Vaultier, acompanhado de sua esposa e filhas.

Gestetner

Papel inglês para Duplicador, formato comercial e almasso em branco, preto e mais côres. Cartolinas em branco e camurça. Pode imprimir dos dois lados e escrever a tinta sem alastrar.

Rua da Conceição, 125 — Telef. 22628



DOIS SERVIÇOS SEMANAIS

Directos para o México com ligação para as Américas do Norte, Central e do Sul • Para passagens e carga, consulte a agência de viagens da sua preferência ou os agentes gerais em Portugal:

COMPANHIA DE TRANSPORTES AÉREOS

C. T. A.

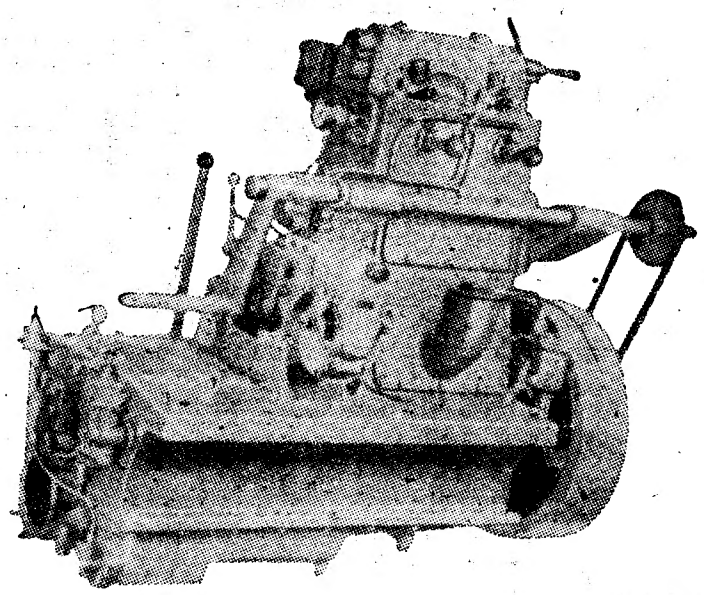
EM LISBOA: Avenida da Liberdade, 23 • Telefone 3 0931
NO PORTO: Rua Sá da Bandeira, 84 • Telefone 2 3987
Endereço Telegráfico: ASAS

Aerovias Guest S.A.

ETP

MOTORES MARITIMOS THORNYCROFT

A MELHOR TÉCNICA—OS MELHORES MATERIAIS



Em «stock» e a chegar motores Diesel e a petróleo de 7 1/2 /9 HP.,— 18/20 HP., 40/65 H.P., 60/90 HP. e 130 HP.

Modelos estudados para barcos de pesca com dispositivo para ligação a guinchos

Visitem os estabelecimentos da

Soc. Continental de Representações, Lda.

Rua da Misericôrdia, 106/110

Telegramas: MAGNET Lisboa Telefones: 20505-25501

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AMEAÇAS DE MORTE—No Torel, apareceu hoje Ermelinda Garcia dos Santos, residente na Rua das Casas de Trabalho, 23, r/c, a contar á Policia Judiciária que a sua mãe, Angela Garcia, desapareceu de casa, com medo dum individuo que a ameaçara de morte. A filha tem receio de que lhe haja acontecido alguma coisa.

NEGOCIOS SUSPEITOS — Foram presos pela P. S. P., Manuel de Oliveira Couto, de 26 anos, serralheiro, e António Ramos Silva, de 34 anos, motorista; o primeiro, por ter furtado, no Campo 28 de Maio, da camioneta pertencente a Aventino Nunes, morador em Torre Amarante, um macaco hidráulico, no valor de 1.100$00, que vendeu ao segundo por 200$00.

FURTO DE DEZ CONTOS—Foi preso, pela P. S. P., Antonio Nunes, de 28 anos, condutor de carroças, residente na estrada dos Prazeres, 7, loja por ter furtado a Domingos José Rodrigues Laje, com mercearia na Rua Braancamp, 78, a quantia de 10.000$00, que este tinha no bolso do casaco, dependurado numa das dependencias do seu estabelecimento. Ao preso foi-lhe apreendida a quantia de 7.900$00, confessando á Policia ter gasto o resto.

MORTE SÚBITA

Esta madrugada, cerca das 3 horas, na sua residência, Beco do Colégio dos Nobres, 4 loja, foi acometida de doença subita, Maria Berta dos Santos, de 60 anos. Foi conduzida ao hospital Escolar, onde chegou já morta. O cadáver foi transferido para o Necrotério.

MEIO BILHETE PERDIDO

O cauteleiro Diamantino da Silva, residente na Rua do Meio, á Lapa, 35-2.º, perdeu, entre as ruas das Trinas e da Lapa, meio bilhete da lotaria da próxima extracção, com o n.º 19750. Pede á pessoa que o encontrou a esmola de lho restituir, visto ser pobre e lutar com muitas dificuldades.

PASSEIO FLUVIAL

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Rodrigues Sampaio promove, amanhã, um passeio nocturno, pelo rio, a bordo do vapor «Lisbonense». O embarque é no Cais do Sodré, ás 21 e 15, sendo o passeio animado pela orquestra Monte-Carlo.

ESCUTISMO

O chefe da região do Centro da Associação de Escuteiros de Portugal iniciou as suas visitas de inspecção aos grupos da região, com um caracter técnico e administrativo.

CAMPISMO

O grupo Estrela acampará, no fim desta semana, em Nova Sintra (Queluz-Belas), sob a orientação do sr. Carlos Queirós Fernandes. A secção otécnica—que funciona na sede, na Rua do Limoeiro, 18—dá grandes facilidades para a aquisição de material. A secção da casa-abrigo iniciou já as negociações para adquirir um terreno e uma casa perto de Bucelas.

O ESTÁDIO NACIONAL

é hoje visitado pelos 800 operários da Covilhã

Os 800 operários da industria de lanificios da Covilhã, que estão em Lisboa desde o passado domingo, em excursão organizada pela respectiva Federação Nacional dos Sindicatos, com a colaboração do Sindicato Nacional daquela cidade, e sob o patrocínio da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, visitam hoje á tarde o Estádio Nacional, para o que partirão ás 17 e 30 do Cais do Sodré, regressando a esta estação ás 19.

A's 19 e 30, todos jantarão no refeitório central da F. N. A. T., na Rua Vítor Cordon, e, de madrugada, regressarão á Covilhã, em dois comboios que partirão do Rossio, respectivamente, ás 2 e 5, e ás 2 e 35.

COMANDANTE

António Soares Branco Gentil

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Beatriz Gentil Penha Ferreira, seu marido Manuel Penha Ferreira e filhas, Maria da Gloria Gentil Branco seus filhos, noras e netos, Francisco Gentil seus filhos, noras, genros e netos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu pai, sogro, avô, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza ámanhã pelas 12 horas, da Av. Cinco de Outubro n.º 293-1.º, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Estreitam-se os laços militares entre a Turquia e os Estados Unidos

(Por André Clot, da France Presse)

ANKARA, 18—O secretário da Aviação do Governo dos Estados Unidos e o chefe do estado maior da Aviação do mesmo país fizeram uma rápida visita a esta capital. Este acontecimento mostra os laços militares muito intimos existentes entre os Estados Unidos e a Turquia, e dão evidência aos frequentes contactos entre militares de ambos os países. Em menos dum ano, vieram á Turquia os seguintes dirigentes militares americanos: Stimson, secretário da Guerra; o general Wedemeyer, chefe da Secção de Operações do estado maior; o vice-almirante Shermann, comandante-chefe da esquadra americana do Mediterraneo; o chefe do Serviço de Informações do estado maior, e agora o secretário da Aviação, Symington, na companhia do chefe do estado maior da Aviação, general Vandenberg.

No mesmo espaço de tempo, dirigentes militares turcos fizeram visitas aos Estados Unidos. Assim sucedeu com o general Salig Omurtag, chefe do estado maior da Turquia; o general Zaki Sogan, chefe do estado maior da Aviação, e o chefe dos Serviços de Informações do estado maior.

Duas esquadras americanas visitaram Smirna, três outras esquadras americanas fizeram visitas a Iztambul, e na Turquia encontra-se uma missão naval e aeronautica importante, enquanto oficiais turcos estagiam nos Estados Unidos.

Todos estes factos mostram bem que desde que se assinou o acordo de auxilio americano á Turquia aumenta constantemente a colaboração militar, naval e aérea entre os dois países, e que essa colaboração assume agora vastas proporções.

Como não há quaisquer indicações a este respeito, não se pode dizer mesmo aproximadamente se as conversações entre os estados maiores americano e turco conduziram á elaboração de planos estratégicos comuns. Ao que parece, os americanos desejariam primeiro fomentar o aumento de poderio militar da Turquia, equipando convenientemente algumas divisões do Exército turco. Segundo dizem os próprios chefes militares americanos, essa parte do programa ficará concluida parcialmente no final deste ano e nessa altura se poderá iniciar a aplicação da segunda parte do programa de auxilio americano. Ao que dizem os referidos chefes militares, no ano que vem, o Exército turco sofrerá transformações importantes e será parcialmente modernizado, de forma a satisfazer as exigências da guerra moderna.—(France Presse).

AS CONVERSAÇÕES DE MOSCOVO

(Continuação da 1.ª pág.)

saber se estamos em vésperas de ver terminar a situação crítica, que o bloqueio soviético criou em Berlim, ou se os russos insistem em tratar como inimigos os seus aliados da ultima guerra.

Até este momento houve o cuidado de não praticar actos irreparáveis

O que nos autoriza a alimentar algumas esperanças é que, até este momento, houve o cuidado de não praticar qualquer acto irreparável, de um e de outro lado. Os russos não criaram uma situação insoluvel, evitando atacar directamente os aviões aliados que se empregam na realização da «ponte aérea» e as suas patrulhas nunca interceptaram o movimento normal desses aviões.

Além da noticia de começarem a funcionar dois comboios regulares entre Berlim e Magdeburgo e da informação de que serão autorizados a atravessar a zona soviética os comboios com destino á feira de Leipzig, são de ter em conta os ultimos acontecimentos registados na Grécia onde a Russia parece disposta a sacrificar os seus partidários.

Mas esses sintomas não devem impedir-nos de ver as coisas como elas efectivamente são. Na gigantesca competição em que se encontram empenhadas as maiores potências do Mundo a vantagem episódica de que os russos gozam resulta da fraqueza militar dos seus antagonistas. A França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos não dispõem, actualmente, na Europa de forças armadas em quantidade suficiente para opôr, de momento, ás 35 divisões de infantaria e ás 4 divisões blindadas que os russos mobilizaram para as suas espectaculosas manobras entre o Báltico e a Turingia.

E' certo que, segundo informações da melhor fonte, eles lutam com falta de material e que o seu equipamento está, em grande parte, antiquado além de ser limitado o raio de acção dos seus aparelhos de bombardeamento. Mas se descontarmos os armamentos atómicos, a sua superioridade militar no continente europeu deve considerar-se evidente, tanto pelo que diz respeito aos efectivos como ao numero de aviões e carros.

O primeiro cuidado da Europa ocidental consiste, portanto, em se acautelar contra o risco possivel de uma invasão e este objectivo só será alcançado se for posto rápidamente em prática o entendimento militar que resultou da conferência de Bruxelas, com o apoio dos americanos. Só os Estados Unidos se encontram em condições de fornecer aos países signatários do pacto de Bruxelas os aviões, os carros e o material de toda a espécie que podem tornar-se rápidamente necessários. Não é sem fundamento que se fala com insistência num «segundo plano Marshall», este de natureza militar, imposto pelas exigências de segurança da Europa ocidental e da própria América.

Nada indica que tenhamos de contar com o pior, pelo menos num futuro próximo

No actual estado de coisas é lamentável que seja a verificação destes factos que constitui a mais sólida contribuição que os acontecimentos estão a dar para a causa da paz. Tudo o resto não passa de mera utopia. Mas quanto tempo e quantos sacrificios exige este esforço de rearmamento moral e material...

Apesar das perspectivas pouco tranquilizadoras de que falo, nada indica que tenhamos de contar com o pior, pelo menos num futuro próximo. Os actuais dirigentes da União Soviética conhecem os pontos fracos da sua armadura politica, económica e militar e não desejam, certamente, lançar-se numa aventura. E nada mais aventuroso, mais fértil em circunstancias imprevistas e mais contingente do que um novo conflito mundial desencadeado nas actuais circunstancias.

O resultado desse conflito não seria apenas incerto. Mais grave do que isso é a certeza absoluta de que os estragos provocados por ele seriam irreparáveis. Perante a incognita imensa de uma guerra apocaliptica, os imperialistas do nosso tempo preferem á luta aberta o recurso a meios menos espectaculosos: a guerra psicológica e politica, as quintas colunas, a propaganda, o terror, etc. A estrategia posta por eles em prática visa muito menos a destruição do inimigo do que a paralisação dos seus movimentos.

Assim, neste novo periodo da história do Mundo, o qual não é de guerra nem de paz, os factores de ordem moral e psicológicos desempenham um papel capital. Mais do que quaisquer outros, os pequenos povos devem acautelar-se contra a acção desses factores, reorganizando a sua defesa material, moral e psicológica.

Se falharem as negociações

não está previsto nenhum plano de acção

LONDRES, 18.—Crê-se nas esferas bem informadas desta cidade que já foram enviadas a Frank Roberts as instruções para procurar conseguir «uma ultima entrevista» com Estaline. Prevalece nesta capital a impressão de que os delegados ocidentais chegaram a um beco sem saída, na entrevista de segunda-feira com Molotov. Se a conferência com Estaline, agora considerada provável antes do fim desta semana, se malograr no objectivo de se conseguir uma decisão para convocar uma conferência das quatro potências sobre a Alemanha, a presente série de conversações seria provávelmente interrompida e Roberts regressaria á Inglaterra para apresentar um relatório pessoal.

De acordo com fontes de informação dignas de crédito, as potências ocidentais têm estado até agora a trabalhar na convicção de que seria possível encontrar em Moscovo uma base para negociações das quatro potências e não prepararam, contràriamente ao que tem sido noticiado por alguns jornais, um plano de acção para o caso das conversações de Moscovo falharem. Por exemplo, nada foi decidido ainda sobre se o caso do bloqueio de Berlim será ou não apresentado á O. N. U. Todavia, tal ideia é considerada bastante provável nas esferas diplomáticas de Londres, mas considera-se esta medida mais táctica do que destinada a provocar a interrupção do bloqueio.

O embaixador norte-americano Lewis Douglas conferenciou hoje com sir William Strang, chefe do departamento alemão do Foreign Office. O outro delegado da comissão permanente tripartida encarregada de estudar a evolução da crise alemã, o embaixador francês em Londres, René Massigli, deve comparecer mais tarde. Julga-se que os embaixadores francês e norte-amecirano tomarão nessa altura conhecimento das ultimas notícias enviadas de Moscovo por Frank Roberts.—(Reuter).

Haverá hoje nova conferência?

MOSCOVO, 18—Os enviados americano e britanico, respectivamente, Bedell Smith e Roberts, estiveram hoje ao meio dia na embaixada francesa e tiveram uma curta conferência com o embaixador Chataigneau. Fontes bem informadas esperam uma nova reunião com Molotov hoje.—(Reuter).

A circulação de passageiros entre a zona francesa e a bizona

BADEN-BADEN, 18—A liberdade de circulação dos passageiros entre a zona francesa e a zona anglo-americana sera restabelecida em 20 do corrente. Suprimir-se-á o visto nos passaportes. Todavia, as ordens actualmente em vigor quanto ao direito de residência dos subditos alemães nas diferentes zonas serão mantidas.—(F. P.).

A questão da Palestina e a arma do petróleo

CAIRO, 18 — «O petroleo é a unica arma verdadeiramente eficaz que os Estados arabes possuem para obrigar os Estados Unidos a modificar a sua atitude a respeito da questão da Palestina». E' esta a conclusão do relatório dirigido aos governos arabes por Fares El Khury, delegado sirio á ONU.

A este respeito, o jornal «Al Misri» julga saber que «teria havido recentemente contactos entre os Estados membros da Liga Arabe, que permitiram preparar um acordo relativo á politica unificada dos Estados arabes no que diz resepito ás concessões petroliferas». Espera-se que se chegue a um resultado preciso nas próximas semanas»—conclui o aludido jornal.—(F. P.).

E se ficasse a tratar da filha?...

LONDRES, 18—Uma jovem inglesa, de 24 anos, vai tentar fazer a volta ao Mundo a bordo duma avioneta. Trata-se de miss Ricarda Morrow, mãe duma petiza de 18 meses e detentora da carta de piloto desde 1944.

Partiu esta manhã do aeródromo de Cambridge para tentar realizar o seu designio.—(F. P.).

Intensifica-se a luta contra as guerrilhas gregas

ATENAS, 18—O Exército governamental trava renhidos combates pela conquista da cota 2520, ponto culminante dos montes Gramos, do pico de Skertsa, dos montes Kiapha-Mavropetra, das aldeias de Ano, Arena e Kato.

As esferas oficiais consideram iminente a queda destas posições-mestras. O general Tsalkalotos mandou lançar de avião uma proclamação aos guerrilheiros convidando-os a render-em-se em virtude da sua situação desesperada.—(France Presse).

Conferências em Atenas

ATENAS, 18—O almirante Connally, comandante da esquadra americana no Mediterraneo, e o contra-almirante Guolridge, chegaram ontem a Atenas. O almirante Connally ficará alguns dias nesta cidade e terá conversações com o estado maior da marinha grega.

John Nuveen, chefe da missão económica americana, partiu ontem para Washington. Regressará a Atenas nos primeiros dias de Setembro.—(F. P.).

Largo da Biblioteca-20
Telef. 20278 - Lisboa
ALMOÇOS
JANTARES

Para relogios, ouro, pratas e joias de categoria a preços acessiveis.
TORROAES
Relojoaria e Ourivesaria
123, Rua da Prata, 131 Telf. 24210

O papel de fumar
ZIG-ZAG
sempre imitado e nunca igualado, manifesta a sua superioridade

Pastelaria Flórida, L.da
Rossio, 16
Tem a honra de participar aos seus Ex.mos clientes e amigos que reabre amanhã, 19, depois de um encerramento de sete semanas para reparações, provocado pelo incendio que destruiu parte da cozinha e fabrico de pastelaria.
Melhorada em alguns dos seus aspectos exteriores, mantêm a impecavel organização dos serviços internos, pelo que os seus prezados clientes encontrarão o mesmo ambiente de conforto e distinção que sempre manteve, a par do esmerado serviço de pastelaria e chá, tão conhecido e apreciado por todos os frequentadores.

Assinaturas de Verão
10 dias ... 8$00
20 » ... ... 16$00
30 » ... ... 24$00
Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

NOTÁVEIS ÁGUAS ALCALINAS
VIDAGO
HOTEL DO GOLF
GRANDE HOTEL
VIDAGO PALACE HOTEL